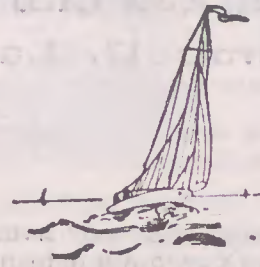


JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director:
Armando Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 600 ex.

Composto e Impresso:
Editora Poveira, Lda
Telefone 622257
4490 Póvoa de Varzim

Editorial

UM CENTENÁRIO

A presente edição serve para comemorar, como tinha sido anunciado recentemente, o Centenário da Imprensa em Esposende. Nele, estão inseridas imagens e depoimentos, sobre homens ilustres de Esposende, que viveram a Imprensa de forma muito empenhada. De entre eles, salientam-se José da Silva Vieira, o Barcelense que se radicou nesta vila e aqui, na Rua da Nogueira, montou a sua oficina de tipografia e lançou, em 19 de Dezembro de 1886, as sementes do jornalismo em Esposende, com o número único do jornal «O Esposendense». Já lá vão, pois, cem anos!

Nesta data, impõe-se-nos celebrar a Festa do Jornalismo Esposendense.

Anos mais tarde, sobretudo nos anos subsequentes à implantação da República, Esposende conhecia o lançamento de muitos outros jornais. Quase todos seguiam com interesse o desenvolvimento, embora conturbado, da região que defendiam. O progresso e a vitalidade da população, para além das defesas e lutas políticas, eram a base de sustentação desses periódicos. Quase todos de pouca duração.

JORNAL DE ESPOSENDE

EDITORIAL

Apresentamos em esta edição comemorativa um novo número do jornal Esposendense que não apenas nos dá uma visão do desenvolvimento da imprensa local, mas também nos dá uma visão do desenvolvimento da imprensa regionalista.

MORREU PAULO VI

Morreu Paulo VI, o papa do século XX, o papa do século XXI. O papa do século XXI, o papa do século XXI.

Festas da Vila

Realizam-se as Festas da Vila, a festa da vila, a festa da vila.

A LOTA

A Lota, a Lota, a Lota, a Lota, a Lota, a Lota.

U

U, U, U, U, U, U, U, U, U, U.

Outra destacada figura do jornalismo esposendense, nasceria dessa época e que ao longo de décadas, dirigiu o segundo jornal mais idoso no tempo que se chamou «O Cávado». Esse homem — João Amândio — podemos-lo considerar a segunda figura do jornalismo do concelho. Lutador exímio, sobretudo em defesa do porto de mar e da conservação da foz do rio Cávado. Outras qualidades se lhe atribuem como sendo um mestre do jornalismo de que muitos ainda hoje, podem dar testemunho.

E depois de referir particularmente estes dois vultos bem como os jornais que dirigiram, cabe, também, neste lugar, uma menção, a todos os outros periódicos, que contribuíram para a história deste centenário. Assim, na sede do concelho, publicaram-se ao longo deste século, «A Brisa», «O Povo Esposendense», «A Pátria Livre», «O Combate», «O Povo Livre», «O Petardo», «O Coiveiro», «O Espetro», «O Novo Cávado», «A Verdade». De 1970 para cá, outra

(Continua na 2.ª página)

O BRASÃO DE ARMAS DE ESPOSENDE

Heráldica Municipal



ARMAS — azul com a imagem de Santa Maria dos Anjos vestida de branco, com manto esvoaçante a azul, todo o vulto nimbado de ouro e acompanhado de cinco estrelas do mesmo em auréola. Em ponta um navio de três mastros de negro vestido e realçado a prata, encordado de negro, vogante sobre um sopé de água de prata. Coroa mural de quatro torres de prata.

Listel de branco com as letras a negro «ESPOSENDE».

BANDEIRA — Esquartelada de azul e amarelo, com cordão com duas borlas de ouro e azul. Haste e lança de ouro.

SELO — Circular, tendo ao centro as peças das armas, sem indicação dos esmaltes. Em volta, dentro de círculos concêntricos, os dizeres «CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE».

Nota fornecida pela Casa da Cultura de Esposende.

Entre Luto e Consternação

Não se vai iniciar, mas sim continuar...

afirmou D. Laurentina Torres

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

No uso das competências legais, conferidas pelo mandato que decorre no município esposendense, a Prof.ª Laurentina Torres dispôs-se a declarações a «Jornal de Esposende» no início das funções que, afinal, lhe foram legadas pelo Eng.º Alexandre Losa, recentemente falecido.

Quando solicitamos este diálogo com os nossos leitores, dias após o trágico desaparecimento do Presidente eleito, fomos encontrar naquele lugar, uma mulher, a primeira, ainda exausta do sofrimento mas consciente das responsabilidades que, num gesto de homenagem, pretende cumprir com todas as suas energias e dinamismo.

Ser homem ou mulher...

Laurentina Veloso Fernandes Torres, professora do Ensino Primário, natural e residente em Apúlia, era cunhada do falecido Presidente.

Assume o cargo por ser a n.º 2 da lista de vereadores do partido maioritário, o CDS, e que ocupa por direito próprio e com total apoio das estruturas partidárias do concelho.

Pretendendo dissipar dúvidas que, como é natural, ocupam a mente de muitos munícipes, quis o «Jornal de Esposende» levar junto dos seus leitores, a imagem da nova Presidente da Câmara. Será capaz de cumprir com o rigor das tarefas que o cargo impõe.

Começamos por questionar a entrevistada quanto às di-

rectrizes municipais e, num contexto programático, o que se propõe fazer. Mudar ou continuar?

— «As minhas directrizes já foram traçadas pelo nosso Presidente quando elaborou o programa do governo municipal e quando viu aprovado o Plano de Actividades».

Conclui: «Sem desvirtuar esta conduta, será a linha que traçou para os próximos quatro anos, pelo que, será o meu lema de trabalho».

Seria assim que determinava a sua inteira fidelidade ao pensamento do falecido Presidente bem como ao eleitorado que elegeu esta equipa de trabalho para o governo do concelho. Descansem pois, aqueles que acalentavam esperanças de qualquer mudança.

E, no prosseguimento do diálogo, deparamos com o dilema interessante de estarmos a entrevistar a primeira mulher que assume, com plenitude, a Presidência da Câmara Municipal de Esposende. Allás, registe-se a propósito, que estão agora por imposição do destino, confiados os dois mais altos cargos do concelho a duas mulheres professoras: Presidente da Assembleia Municipal, Dr.ª Rosa Salgado Torres e Presidente da Câmara, a nossa entrevistada.

A tal respeito, fazia questão de salientar que «por questão de temperamento nunca considerou que o ser homem ou mulher, fosse obstáculo para o cumprimento de qualquer tarefa». Mais «Já lá vai o tempo em que ser mulher era motivo impeditivo para assumir determinadas responsabilidades».

O relacionamento municipal

Dissecado este assunto, iríamos entrar noutras questões que, quanto a nós, tocavam em certas atitudes incompreensíveis.

Como iria então proceder quanto à conduta interna e externa da Câmara?

A resposta foi pronta.

— «No plano interno, há regras determinadas e que

(Continua na 2.ª página)

8.º Aniversário do JORNAL DE ESPOSENDE

«Não se vai iniciar, mas sim continuar...»

afirmou D. Laurentina Torres
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

(Continuação da 1.ª página)

essas regras terão de ser assumidas com lealdade». Por sua vez referia: «É normal numa equipa de trabalho, haver elementos que careçam de ser sensibilizados para uma total disponibilidade».

No plano externo e no que confere a concretização de actos municipais, o maior desafio com que depara «é o da aquisição de terrenos para levar por diante os diferentes projectos previstos, tais como: Centro Desportivo e a Habitação Social».

A nossa interlocutora está ciente de que estes objectivos serão implementados e concluídos à custa de sacrifícios e de obra de aturado e total empenhamento. Contudo, «não esmorecerá só por pensar que o seu antecessor iria lutar com todas

as suas forças para que se realizassem».

Dedicara particular ênfase ao problema da preservação do rio Cávado e a defesa do meio ambiente.

— «São projectos que o Alexandre já tinha iniciado e que procurarei dar todo o melhor seguimento com a motivação que adquiri da sua parte», completaria a presidente.

Em termos de qualidade de vida, «é de toda a conveniência que não se deixe adensar em demasia a população, procurando uma distribuição equitativa. Neste contexto, continua a preocupação da não conveniência de construções em altura».

E revelando um cansaço compreensível, a Presidente acedia, apesar de tudo, sempre com total abertura, às nossas questões.

Como vai ser, a partir de agora, o relacionamento com a oposição?

Sem mais delongas, diria peremptória: «quem ditará o relacionamento com a oposição, é a própria oposição. O nosso Presidente nunca tomou a iniciativa da agressividade».

Assim foi dado o remate à nossa entrevista.

Julgamos ter contribuído para um franco esclarecimento da opinião pública esposendense e, convenhamos, vimos-lhe ser expressão da vontade e do dinamismo que já lhe conhecíamos, de cumprir o mandato.

Oxalá não lhe faltem as forças para que as aspirações se realizem e que não seja em vão que o Presidente Losa Faria, em boa hora, lhe tenha confiado a sua substituição.

Editorial

época de lançamento de jornais era começada: «Brisa Escutista» (1970), «Jornal de Esposende» (1978) e «Nascer de Novo» (1979). Entretanto, nascia em 1966 nesta vila, o jornal «A Voz do Minho» que mais tarde se sediava em Barcelos.

Neste contexto, a vila de Fão conta com considerável número de títulos que ali se publicaram: «O Fãoense», «O Farol Fanzense», «O Farolim», «O Avante», «Novo Porto», «Má Língua», «O Grulha», «Notícias de Fão», «O Fangueiro», e «O Novo Fangueiro». Também noutras freguesias se publicaram alguns jornais: Em Antas, editou-se «O Contacto» e continua a publicar-se «A Voz de Antas». Em Belinho existiu «O Deus Pátria», enquanto em Gandra se publicava «O Gafanhoto». Posteriormente, na freguesia de Marinhas publicava-se «O Trabalho». Também em Palmeira existiu o «Estrela do Faro». Em Forjães conhecemos «A Voz de Forjães» e «O Forjanense».

Não cabe ao «Jornal de Esposende» receber os louros deste apreciável manancial jornalístico que semeou uma vasta experiência cultural. Pretendemos somente, e com a consciência de termos cumprido uma obrigação, testemunharmos publicamente o preito e estima que os homens de ontem nos merecem. A sua memória é digna do nosso reconhecimento e, Esposende, bem pode orgulhar-se deles por tudo quanto fizeram.

O DIRECTOR

Cá por casa...

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ESPOSENDE

Convocatória

No uso da competência que me confere o n.º 2 do Art.º 30.º do Compromisso desta Irmandade, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 23 de Agosto, pelas 8,30 horas, na sede desta Instituição, sita no Largo Dr. Fonseca Lima, desta vila, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — Esclarecimento das razões invocadas pelo Provedor, Sr. João Vilarinho, aquando do seu pedido de demissão;
- 2 — Esclarecimento sobre a actuação, cargo ou cargos e responsabilidades da funcionária Fátima Pinto;
- 3 — Apresentação dos contratos de trabalho do pessoal do Infantário, bem como as categorias profissionais de cada empregada;
- 4 — As razões invocadas pela Mesa, alguns elementos, para a suspensão de uma funcionária ou mais sem decorrer o respectivo processo disciplinar;
- 5 — Face aos recentes acontecimentos verificados no Infantário quais as medidas que a Mesa tomou ou vai tomar para repôr a ordem no Infantário.

Se no dia e hora designados, não comparecer a maio-

ria dos Irmãos, a reunião terá lugar meia hora mais tarde, desde que estejam presentes, pelo menos, 15 Irmãos.

Esposende, 27 de Julho de 1986.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Eduardo de Sousa Felgueiras

Henrique Medina patrono da Escola Secundária

No cumprimento de disposição legal, o nome de Henrique Medina foi proposto para patrono da Escola Secundária de Esposende.

O Conselho Directivo, no cumprimento da Lei, submeteu a proposta a parecer da Câmara Municipal.

Face aos considerandos contidos na proposta, a Câmara Municipal, na reunião de 24 de Julho passado, deliberou por maioria absoluta, dar parecer favorável.

Assim, Mestre Medina, será o patrono da Escola Secundária de Esposende, seguindo as pisadas de outro vulto da cultura, António Corrêa d'Oliveira.

Exposições de Pintura

Estão presentes ao público, desde 9 de Agosto corrente, exposições de pintura na Biblioteca Municipal, Salão Nobre da Câmara e Posto de Turismo.

São autores, Hans Korber, Mendaña Arriscado e João Abreu.

Quanto ao primeiro artista, sendo um enamorado de Esposende, reproduz com beleza, os recantos típicos da nossa região, enquanto o segundo, além de trabalhos plásticos, apresenta desenhos e serigrafia.

João Abreu apresenta trabalhos de muita sensibilidade e como diria Henrique Medina: «mostra tanta novidade nas suas belas aguarelas».

Recomendamos uma visita às citadas exposições que encerram ao público a 19 de Agosto.

As exposições foram organizadas pela Casa da Cultura.

Punições a incendiários

A Lei 19/86 determina pesadas sanções para os causadores de incêndios nas matas e florestas nacionais.

O n.º 1 do art.º 1.º da Lei diz: «Quem incendiar florestas, matas ou arvoredos que sejam propriedade de outrém ou que, sendo propriedade do agente, tenham valor patrimonial considerável ou possam, pela sua natureza e localização, comunicar o incêndio a florestas, matas ou arvoredos de outrém será punido com prisão de três a dez anos.

Outras punições severas, em dinheiro e com prisão, serão de aplicar aos incendiários ou infractores da Lei.

Os Presidentes das Câmaras Municipais, conforme determina o art.º 6.º, são competentes para aplicar multas aos infractores.

Daqui resulta, do cuidado que será de observar quando em merendeiros ou simples lazer, alguém, mesmo involuntariamente, provoque o incêndio de matas ou arvoredos, será punido severamente.

As autoridades civis e militares, de cada localidade, além dos Bombeiros, estão encarregados da vigilância e de proceder a levantamento de autos quando ocorram infracções.

Câmara Municipal de Esposende

EDITAL

VENDA DE LOTES DE TERRENO DA URBANIZAÇÃO DE MAR — LUGAR DE CIMA — DA REFERIDA FREGUESIA DE MAR

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES, Professora do Ensino Básico e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Esposende:

FAZ SABER que, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, tomada em sua reunião ordinária de 3 de Julho último, se procederá à venda em HASTA PÚBLICA dos lotes de terreno, a seguir mencionados, sitos na Urbanização de Mar, Lugar de Cima, da mesma freguesia, deste concelho.

A hasta pública terá lugar no próximo dia 21 do corrente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 15 horas.

A base de licitação é a que abaixo se indica, para cada um dos lotes em praça, não sendo permitidos lanços inferiores a 1 000\$00.

Lote n.º 18	...	600 000\$00
Lotes n.os 55 a 66	...	550 000\$00
Lote n.º 72	...	550 000\$00

No acto da arrematação o licitante que maior preço oferecer depositará na Tesouraria da Câmara Municipal, ou no dia seguinte, 10% do valor do mesmo, para garantia da realização do contrato e que reverterá a favor da Câmara Municipal na falta de cumprimento do pagamento dos restantes 90%, o qual poderá ser pago, como opção, por uma das modalidades a seguir descritas:

1. Pagamento integral, que deve efectuar-se no prazo de 30 dias a contar da data da hasta pública e após comunicação da sua adjudicação;
2. Pagamento em prestações mensais — 20% do valor da arrematação no prazo de 30 dias a contar da hasta pública e após comunicação da adjudicação e os restantes 70% em 12 prestações mensais e iguais que devem ser efectuadas nos primeiros dez dias de cada mês e a partir do mês seguinte àquele em que for efectuado o pagamento correspondente a 20% do valor da adjudicação.

Na mesma ocasião o arrematante depositará mais 4% do valor da arrematação, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo.

Para constar e devidos efeitos se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Concelho, 7 de Agosto de 1986.

A Presidente da Câmara,
(Laurentina Veloso Fernandes Torres)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Manuel Gomes Soares, Segundo Ajudante do mesmo Cartório:

Certifico, narrativamente e para fins de publicação que por escritura de 28 de Julho de 1986, lavrada de folhas 91 a folhas 92, verso, do livro de Escrituras Diversas número 26 - C, deste Cartório, Adelino Gomes da Costa Cruz, casado, natural da freguesia de Palmeira, deste concelho de Esposende; e Adelino Pinheiro, casado, natural da freguesia de Perelhal, do concelho de Barcelos, e ambos residentes no lugar da Lage, da referida freguesia de Gemeses, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «BARCA DA LAGO — INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LIMITADA», vai ter a sua sede no referido Lugar da Lage, naquela freguesia de Gemeses, deste concelho e durará por tempo indeterminado a contar desta data.

Parágrafo único — Por deliberação dos sócios, a sociedade pode mudar a sua sede para outra localidade ou abrir e encerrar filiais onde julgar conveniente no mesmo concelho.

SEGUNDO — O objecto da sociedade é a Confecção de Artigos de Vestuário em série.

TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de dois milhões e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Adelino Gomes da Costa Cruz e Adelino Pinheiro.

QUARTO — A gerência da sociedade, fica afecta a um dos sócios, ou aos dois sócios, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, só nos outros sócios.

Parágrafo segundo — Em ampliação da sua esfera normal de competência poderão os gerentes:

a) — Tomar de arrendamento locais destinados à realização dos fins próprios da sociedade.

b) — Comprar, vender e trocar veículos automóveis para e da sociedade.

c) — Confessar, desistir ou transigir em juízo.

QUINTO — Fica vedado aos sócios obrigar a sociedade em abonações, fianças, letras de favor e em quais-

quer actos estranhos aos negócios sociais, sob pena de serem responsáveis, individualmente, pelas obrigações que assim contraírem e pelos prejuízos que causarem à sociedade.

SEXTO — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a cessão a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

SÉTIMO — Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes legais do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

OITAVO — As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a Lei prescrever outras formalidades.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Esposende, aos vinte e oito de Julho de mil novecentos e oitenta e seis.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)



PASSATEMPO CULTURAL
«MARÉ-VIVA»

Concurso N.º 3/86

Por lapso não foram publicados no último número de «Jornal de Esposende» os prémios suplementares para o concurso n.º 3/86.

Assim, para além dos habituais 5 000\$00 para o primeiro classificado, 3 000\$00 para o segundo e 1 500\$00 para o terceiro, teremos:

1.º classificado (prémio Kodak — revelação gratuita de um filme de 36 fotografias a cores), oferta de MARSOL/FERNANDO DO ROSÁRIO. Todo o serviço de fotografia.

2.º classificado (prémio Lizende — compra de livros no valor de 1 000\$00), oferta da Livraria e Papelaria Lizende.

3.º classificado (prémio D. Sebastião — 1 almoço ou jantar do dia), oferta do Restaurante D. Sebastião — «O Desejado».

Não se esqueça caro leitor que o próximo passatempo será publicado em 15 de Setembro.

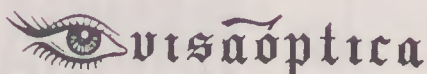
Até lá, boa sorte!

Fernando

Perfumaria — Drogaria Fina — Cosmética
Prod. Químicos — Acessórios de Farmácia
Tudo para Bébé — Artigos de Ménage
Utilidades.

Telef. 981877
Rua 1.º de Dezembro 4740 ESPOSENDE

PARA UMA BOA VISÃO



LARGO RODRIGUES SAMPAIO — TEL. 961357 — 4740 ESPOSENDE

OURIVESARIA DO MINHO

© OURO * PRATAS * JÓIAS ©

AGENTE OMEGA

LARGO RODRIGUES SAMPAIO - 4740 ESPOSENDE

TELETÉCNICA

MÁRIO MEIRA MARQUES HENRIQUÊS

- I. T. T. - Assistência técnica autorizada pela Standart Eléctrica
- Rádio, TV e electrodomésticos
- Equipamentos de som
- Rádio-Telefones
- Reparações

41 - RUA NOSSA SENHORA DA SAÚDE - 48
TEL. 961197 - 4740 ESPOSENDE

PASTELARIA

DOCE-RIO

(GENINHO)

o melhor serviço do concelho

CASAMENTOS E BAPTIZADOS

RUA RODRIGO FARIA * 4740 ESPOSENDE

SERVEMPRESAS

Contabilidade

A. MARTINS OLIVEIRA, L.DA

Gestão

SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL

- ★ Planificação e orientação contabilísticas
- ★ Abertura, seguimento e fecho de escritas
- ★ Análises de balanços
- ★ Estudos económicos
- ★ Facturação
- ★ Assistência fiscal
- ★ Processamento de salários
- ★ Assuntos de trabalho
- ★ Segurança Social, Fundo de Desemprego, etc.

INFORMÁTICA

- ★ Elaboração de peças contabilísticas
- APOIO A CONTRIBUINTES**

SEDE: Rua Rodrigues de Faria, 11 - Tel. 961848 - Apartado 18
4740 ESPOSENDE

CENTRO 1: Av. D. Nuno Álvares Pereira, 387-1.º - Tel. 82221

4750 BARCELOS

CENTRO 2: Sertão - Feira Nova - Tel. 83404

4720 AMARES

BOUTIQUE



Doninha

O PRONTO-A-VESTIR DE QUALIDADE

Para HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

em ESPOSENDE

GARAGEM BRANDÃO

EX-GARAGEM DAS MARINHAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

PNEUS E ÓLEOS

PREÇOS DE PROMOÇÃO

TEMPORARIAMENTE

IGREJA — TEL. 961744 — MARINHAS
4740 ESPOSENDE

conforto e bem estar, só com...



SO-LAR

(O SUPERMERCADO DO LAR)

V. Ex.ª encontra neste estabelecimento tudo quanto necessita para a sua casa

móveis - iluminação

aquecimento - cozinha



AGENTE GÁS MOBIL AGENTE CONCELHIO

CLUBE DE VÍDEO

Temos grande variedade de filmes, nos sistemas BETA e VHS
Inscreve-te como sócio e terás vantagens

AV. VALENTIM RIBEIRO TEL. 961841 4740 ESPOSENDE

Rádio Universo

DE

MÁRIO DE LIMA ROSA

reparações em todos os aparelhos de rádio

::: tv, frigoríficos e máquinas de lavar :::

venda de electrodomésticos

LARGO RODRIGUES SAMPAIO, 51 TEL. 961983
(JUNTO AO GINEZENDE) 4740 ESPOSENDE

RAINHA DO DESPORTO

VENDA DE ARTIGOS DESPORTIVOS DAS MARGAS:



ESPECIALIZADA EM ARTIGOS PARA FUTEBOL

PATRICK
SANJO
DESPOTEX
HI-TEC
ETC.

AV. VALENTIM RIBEIRO — 4740 ESPOSENDE

BILHARES

O SEU PASSATEMPO INTELIGENTE

SERVIÇO DE BAR

LARGO DO TRIBUNAL EM ESPOSENDE

aberto até às 24 horas

TINTAS CIN

Comercializamos toda a gama de pintura, cortiças, papel de parede, aloctifas, etc. Aplicação por pessoal profissionalizado. ORÇAMENTOS GRÁTIS

LARGO DO TRIBUNAL TEL. RESID. 931649
4740 ESPOSENDE



AGRADECIMENTO

A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE não pode deixar de manifestar publicamente o seu reconhecimento aos órgãos de soberania da Nação, entidades civis, militares e religiosas, de âmbito concelhio, regional e nacional, organismos públicos e privados, partidos políticos, assembleias e câmaras municipais, juntas de freguesia, associações político-partidárias, instituições sindicatos, associações culturais, recreativas e desportivas, a todo o povo do concelho de Esposende e demais pessoas, pela solidariedade demonstrada durante o período de hospitalização e pela presença no funeral do Eng.º ALEXANDRE DOMINGOS LOSA FARIA, prestando a sua última homenagem ao autarca, ao político, ao homem, em suma, ao presidente que foi o responsável pelo desenvolvimento de Esposende actual e o grande impulsionador de Esposende do futuro.

Paços do Concelho, 14 de Agosto de 1986.

A Câmara Municipal de Esposende



Poder Local

Reunião de 24 de Julho:

Presidiu à reunião a vereadora D. Laurentina Torres, servindo de Presidente, uma vez que o Eng.º Losa Faria se encontrava, nesta data, hospitalizado. Presentes os restantes elementos do Executivo com destaque para o reinício de funções do Dr. Nogueira Afonso.

PATRONO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPOSENDE:

A Câmara deliberou, por escrutínio secreto, com cinco votos a favor e um contra, dar parecer favorável à proposta do Conselho Directivo da Escola Secundária de Esposende, tendo como finalidade a atribuição do nome de Mestre Henrique Medina para patrono do mesmo estabelecimento de ensino.

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUDO:

Deliberado, por unanimidade, atribuir um subsídio no valor de 170 000\$00.

ASSOCIAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO DOS DEFICIENTES

Foi, igualmente, deliberado, conceder um subsídio no valor de 20 000\$00, para a realização de diversas actividades em favor da Associação.

EXPOSIÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

Atribuído o subsídio de 2 500\$00, para fazer face às despesas efectuadas.

QUINZENA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA DEFESA DO RIO CÁVADO:

Deliberado, por unanimidade, conceder um subsídio de 45 000\$00 e prestar o apoio logístico à realização das actividades previstas no âmbito da iniciativa.

ZONA CONCESSIONADA DA PRAIA DE ESPOSENDE

— SUBSÍDIO PARA COMPRA DE BARRACAS:

Foi atribuído um subsídio de 20 000\$00 a Eva Marques Loureiro para a compra de 20 barracas.

POSTO DE TURISMO DE FÃO:

Deliberado adquirir à firma Alberto Mesquita & Filhos, L.da, um pré-fabricado, pelo valor de 660 000\$00 para Posto de Turismo de Fão.

JORNAL DESPORTIVO

Canoagem

(Continuação da 16.ª página)

António Nogueira, em representação da Câmara Municipal de Esposende; o Sr. Altamiro Almeida Marques, Presidente da Comissão de Defesa Ecológica e ambiental do Cávado; Assembleia Municipal de Esposende; Presidente da Junta de Freguesia de Gemeses, Sr. Manuel Martins Alves; e o Sr. José Ferreira da Silva, Presidente da F. P. de Canoagem, que procederam à entrega dos troféus em disputa.

De realçar, também, o excelente trabalho dos Bombeiros de Barcelinhos e de Esposende pelo excelente apoio que deram aos atletas na defesa da sua integridade física. Pode-se de facto dizer que os Voluntários honraram a causa. Parabéns.

FUTEBOL

O Desportivo de Gemeses venceu o «1 Torneio da Paz» em Futebol, que se realizou em Vila Chã. Ao bater na final o Águias Serpa Pinto, de Fão, na final, por grandes penalidades, por terem empatado 0-0 durante o tempo regulamentar e no fim do prolongamento de 30 minutos, conquistando dois belíssimos troféus, ficando com um definitivamente por ser o 1.º classificado e o outro, um magnífico troféu, terá que ser ganho por duas vezes, ficando por isso temporariamente até à 2.ª vitória no torneio.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA GARAGENS NA ZONA DE EXPANSÃO A SUDESTE DE ESPOSENDE

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES, Professora do Ensino Básico e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Esposende:

FAZ SABER que, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, tomada em sua reunião ordinária de 3 de Julho último, se procederá à venda em HASTA PÚBLICA dos lotes de terreno, a seguir mencionados, destinados a construção de garagens, sítos na Zona de Expansão a Sudeste de Esposende, nas condições aprovadas pela mesma Câmara Municipal em 18 de Junho de 1984 e que podem ser consultadas na Secretaria Municipal.

A hasta pública terá lugar no próximo dia 22 do corrente, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas 15 horas, não sendo permitidos lanços inferiores a 1 000\$00.

A base de licitação é a que a seguir se indica para cada um dos lotes em praça:

Lotes n.os 28 a 35 100 000\$00

No acto da arrematação o licitante que maior preço oferecer depositará na Tesouraria da Câmara Municipal, ou no dia seguinte, 10% do valor da mesma, para garantia da realização do contrato e que reverterá a favor da Câmara na falta de cumprimento do pagamento dos restantes 90% do valor da citada arrematação, que deverá ser pago nos 15 dias seguintes à sua adjudicação e após comunicação da mesma.

Na mesma ocasião o arrematante depositará mais 4% do valor da arrematação, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo.

Para constar e devidos efeitos se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Concelho, 4 de Agosto de 1986.

A Presidente da Câmara,
(Laurentina Veloso Fernandes Torres)

PALMATEX

INDÚSTRIA TÊXTIL, LIMITADA



Fabrico de Malha e Confecção

PARA

Homem

Senhora e Criança

TELEFONES: 961948/9 ★ TELEX: 32854 ARAMAR P

PALMEIRA DO FARO

ESPOSENDE - Portugal

Centenário da Imprensa em Esposende

ANO I

ESPOSENDE, 22 DE MARÇO DE 1887

Num.º 2

O ESPOSENDENSE

Semanário literário e noticioso, do Partido Progressista

 REDACTOR RESPONSÁVEL
 ERNESTO L. DE FARIA

 O primeiro n.º foi publicado em
 19-XII-1886, comemorativo da
 criação do Julgado Municipal.

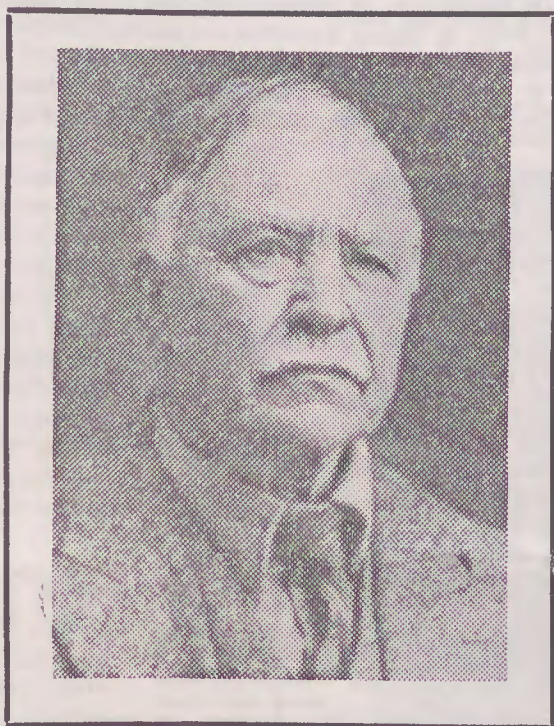
Redacção: Rua da Nogueira - Esposende

Propriedade de JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Comp. e imp.: Tip. «Gazeta do Povo» - Barcelos

P'RA HISTÓRIA!

M. M. DA SILVA COSTA


 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Introdutor da Imprensa em Esposende

A efeméride comemorativa do centenário da imprensa esposendense, que se assinala no corrente ano, não pretende ser a marginalização de alguém, porque não são muitos os que enveredaram pela trilha da informação, muito menos o esquecimento daqueles que, quer no passado quer no presente, através da imprensa, pugnam pelos interesses legítimos desta terra e deste conelho.

Comemorar cem anos não é tarefa fácil quando no decorrer dessa centúria ocorreram factos e acontecimentos que marcaram e influenciaram o comportamento duma sociedade.

Toda a imprensa, sobretudo a regional, constitui, a partir da invenção do prelo, uma fonte escrita da história local, que não pode ser olvidada, e o principal arquivo de factores sociais e políticos, que ao longo dos tempos determinam a mentalidade dos povos.

É através da leitura atenta dos periódicos, principalmente a partir do séc. XIX, que nos apercebemos dos ideários político-partidários e das reivindicações sociais, à mistura, com uma divulgação cultural.

Se no seu início, em Portugal, teve papel importante o nosso conterrâneo Rodrigues Sampaio, com a liberdade de imprensa decretada pelo Vintismo e como principal percursor do jornalismo da época contemporânea, não menos importante, a outro nível, terá sido o de José da Silva Vieira.

A liberdade de imprensa seguiu-se a lei de 17 de Maio de 1866, em pleno período de consolidação do domínio da burguesia liberal, que poderíamos considerar como a primeira lei da imprensa.

Decretava a referida lei, para além da abolição de «to-

das as cauções e restrições», anteriormente estabelecidas para a imprensa periódica, entre outras medidas e proibições, a obrigatoriedade de, «pelo menos oito dias antes da publicação», se comunicar ao administrador do concelho o nome do editor, que deveria ser de maior idade, estar no gozo dos seus direitos civis e políticos e estar domiciliado na comarca onde a publicação fosse feita.

Assim nasceu a imprensa em Esposende.

É neste contexto que encontramos alguns processos, existentes no arquivo municipal. Não aquele que se poderia relacionar com a publicação do número único do «Esposendense», de 19 de Dezembro de 1886, mas, entre eles, curiosamente, um outro

no qual Silva Vieira declara ser ele o editor do jornal «A Briza», em substituição do seu primeiro editor António Carlos de Miranda Sampaio e Mattos, de 11 de Janeiro de 1892.

Pela certidão de nascimento, apenas, datada de 24 de Janeiro de 1880, passada pelo reitor de S. Pedro de Vila Frescaíña, do concelho de Barcelos, terra da sua naturalidade, será legítimo deduzir-se que Silva Vieira, logo após atingir a maioridade, se dedicou, inteiramente, à imprensa, como o comprova a sua imensa actividade como jornalista e editor. Em Esposende, onde fixou residência e como natural desta terra se portou, foi profícuo o seu trabalho em prol da sua his-

tória, da etnografia, da cultura e da própria região onde se insere.

José da Silva Vieira nasceu em 22 de Março de 1860, às duas horas da manhã, sendo baptizado pelas nove horas do mesmo dia. Era filho de António da Silva Vieira, lavrador e de Ana de Oliveira, residentes no lugar do Monte, da freguesia de Vila Frescaíña.

Se os homens são os responsáveis pelos factos, os acontecimentos, por vezes, podem ser marcados pelas circunstâncias.

Em pleno período republicano agitou-se o tranquilo ambiente da pacata vila de Esposende e, a partir de então, surgem os conflitos de ideias, de opiniões e de críticas. Começa a enraizar-se no espírito das pessoas que o passado não deve ser fechado hermeticamente, mas divulgado, e que urge trabalhar, também, pensando em todos e não apenas em alguns. Iniciam-se as publicações partidárias que vêm a terreiro defender os seus ideais políticos, querelam-se juízos e extremam-se posições.

Os jornais da época preocupam-se com a frequência das missas, apoiam a constituição de associações, alimentam polémicas, colaboram na divulgação da cultura.

Ao longo deste período os jornais continuaram a publicar-se e a bater-se pela solução de problemas que sempre interessaram a Esposende. Por isto consideramos que Silva Vieira e todos os outros que lhe seguiram a peugada jornalística merecem as comemorações que decorrem no presente ano, na certeza de que os vindouros saberão registar, pelo menos, o facto, quando ocorrer o 2.º Centenário da Imprensa em Esposende.

brevivência do jornal. Na edição de Abril e na de Junho, ambas de 1945, citaram-se outros jornais de província cujas dificuldades punham em risco a continuidade do jornal.

No Editorial referente ao 56.º aniversário de «O Esposendense», o Prof. Sousa Almeida, além dos problemas existentes, a crise da guerra mundial de 1939/45, constituindo forte motivo para a futura vida do jornal.

O problema, contudo, não grassa apenas neste jornal. «O Cávado», fundado em 1917, segue as mesmas pisadas.

Os apelos, os avisos e o convite à participação e colaboração de todos, não resulta e João Amândio, persistente, chega a publicar os «caloteiros» do seu jornal.

Aliás, «O Cávado», depois da morte repentina do proprietário e fundador, retoma o rumo traçado, cabendo ao sobrinho Dr. Bernardino Amândio, a pesada herança de insuflar de nova força.

De facto, o período longo que se seguiu — 25 anos de publicação, não foram de bonança.

Inesperadamente, «O Cávado» é suspenso e «O Esposendense» com o Dr. Agostinho Rua Reis a Director, ocupa temporariamente o lugar de «O Cávado», de João Amândio.

Nova crise, a partir de então, se desenha.

A falta de apoios, a carestia dos materiais e da mão de obra, a par de outras dificuldades (tão difíceis na década de setenta) e o Dr. Bernardino Amândio lamenta amargamente a situação que se vive no jornal.

Na edição de 9 de Dezembro de 1972, passados 55 anos da fundação de «O Cávado», afirma-se: «...«O Cávado» não acabou. Simplesmente, não tem hipóteses de fazer face aos prejuízos que são da ordem de 6 contos por mês». E «O Cávado» transfere-se para Braga, muda de proprietário.

O vazio então provocado em Esposende, sem jornal para defender os interesses do concelho, possibilita que o marasmo acampe nos terrenos da vila e muitos factos ficaram por registar.

Entretanto, «O Fangeiro», caíra prostrado, em 1961. Sem vida, sem organização, abandonado. Curta vida, esta do jornal a sul do rio Cávado.

Surge a ideia de se fundar um jornal pois, «A Voz do Minho», radicada em Barcelos, embora mantendo o seu inicial estatuto.

Finalmente, «Jornal de Esposende», nascido de ideias avançadas de quatro rapazes cá do burgo, inicia a sua publicação em 15 de Agosto de 1978. Primeiro, mensal, seguindo-se a quinzenal, sofrendo uma paragem brusca

(Continua no 10.º página)

A crise económica na Imprensa de Esposende

A falta de meios e de apoios para a sobrevivência da Imprensa de Esposende, arrastou-se pela centena de anos da sua fundação.

Enumerar quantos jornais sucumbiram à míngua de meios, seria fastidioso. No entanto, três deles, «O Esposendense», «O Cávado» e «O Fangeiro», por serem de mais longa duração, não su-

portaram as dificuldades das respectivas épocas, vindo a desaparecer.

Na realidade, no passado, fundar um jornal, ainda que, de tamanho reduzido, exigia recursos financeiros, em paralelo com burocracias impostas pela lei.

Os portes de correio, censura prévia, elevados custos de tipografia, eram encargos

difíceis de suportar.

Daí, os jornais fundados por capricho ou rivalidade sócio-política, tiveram os dias contados. Finaram-se à míngua de recursos económicos, organizativos e de colaboração.

O mais resistente, a tais crises, foi «O Esposendense»

que veio a ser extinto em 1945 quando era proprietário António da Silva Vieira; director, o Prof. João da Silva Vieira; editor, José da Silva Vieira Júnior.

Nas últimas edições, os responsáveis fizeram veementes apelos aos assinantes de quem dependia a so-

RESENHA HISTÓRICA



(FUNDADO EM 1917)

Semanário republicano e regionalista

Agraciado com o DIPLOMA DE MÉRITO na Grande Exposição Internacional de Publicações Periódicas, realizada em Matanzas — Cuba — no ano de 1937

Redacção, Administração e Tipografia — Rua Barão de Esposende

Director, Proprietário e Editor — JOÃO AMÂNDIO

«O Cávado» de João Amândio

De 31 de Maio último e até ao fim do ano corrente, decorrem nesta vila os actos comemorativos do «1 Centenário da Imprensa em Esposende», por iniciativa e sob a orientação deste jornal. Para o efeito, serviu de baliza simbólica e lógica (um tanto convencionalmente, mas aceitável sem esforço), um precioso «número único» comemorativo da criação do *Julgado Municipal*, intitulado «O Esposendense», editado em 19 de Dezembro de 1886, por José da Silva Vieira que, em 22 de Março do ano seguinte, fundaria e iniciaria a publicação, regular e duradoura, de um pequeno semanário com o mesmo nome.

Nestes últimos cem anos foram surgindo e desaparecendo, mais ou menos efemeramente, numerosos jornais, alguns boletins ou revistas que representam uma apreciável actividade jornalística e literária entre nós e que, por diversas razões, decerto contribuem para um melhor conhecimento histórico não só da Imprensa local, como de Esposende e seu termo (v. n.os 86, 89, 91 e 92, Ano VI, 1985, de «Jornal de Esposende»).

★

Além e a par de «O Esposendense» merece sem dúvida referência especial um outro semanário «republicano e regionalista» — «O Cávado» — fundado por João Amândio em 16 de Março de 1917, e que se publicou nesta vila, aos sábados, até 1972, ou seja, cerca de 14 anos após o falecimento do seu fundador, que encontrou (nesta última fase), um continuador dedicado, experiente e esforçado, na pessoa do seu sobrinho, Dr. José B. Amândio.

Muito de válido há a dizer, em cuidada análise crítica, sobre o destacado papel desempenhado por João Amândio e «O Cávado» na Imprensa local e na evolução da vida deste concelho — labor que não cabe, evidentemente, no limitado espaço de um artigo de jornal. É tarefa que se impõe realizar, com a devida dimensão e profundidade, antes de 1995, ano em que se completarão 100 anos sobre o nascimento daquele devotado bairrista e lutador da nossa imprensa regional, precocemente desaparecido em 30 de Novembro de 1948.

A figura de João Amândio já foi recordada nas colunas deste jornal em breve «Registro de Notas» (v. n.º 5, Ano I, de 2-12-78), a propósito do 30.º aniversário do seu falecimento. Relembremos resumidamente o que escrevemos então:

João Amândio foi a enterrar dois anos após ter falecido repentinamente «sem um ai de dor ou quelxume de desalento» — como então desabafou Manuel de Boaventura — debruçado na trincheira de «O Cávado», que erguera a pulso e ousadamente, cerca de outros tantos anos antes.

Tombou em pleno combate na defesa da sua estremeada Esposende, quando com outros bairristas (todos já desaparecidos!), travava a «batalha» do Porto de Pesca (afinal ainda por concluir...). Tombou novo — apenas com 53 anos — no começo de mais uma tarde de canseira, na sua Tipografia, ali na Rua Barão de Esposende, para onde há muito se transferira do Largo Tomás de Miranda. (...) De facto, J. Amândio, quando fundou «O Cávado» dotou-o logo, arrojadamente, (tinha somente 22 anos de idade), de oficinas próprias (...) Aprendera ainda rapazinho a difícil arte-mister de tipógrafo com Mestre Silva Vieira. (...) Quem melhor conheceu João Amândio e com ele colaborou dedicadamente, escreveu lúcida e sentidamente: «o João Amândio foi um homem simples, um trabalhador infatigável, que nasceu para o trabalho e morreu a trabalhar, intemerato e rasoluto, em todas as campanhas em que se discutisse o progresso da sua terra». Era um republicano convicto e um espírito liberal. Naturalmente modesto e sociável, mesmo jovial, o seu desaparecimento prematuro «tornou-o logo maior, engrandeceu-o, deu-lhe justo relevo. Por isso, o seu funeral foi uma impressionante manifestação pública de consagração, simpatia e reconhecimento dos seus conterrâneos.

E muitos dos seus colaboradores, amigos mais dilectos ou admiradores, dedicaram-lhe um edificante «In Memoriam» em derradeira homenagem e testemunho de saudade.

Colaboraram no «In Memoriam», de Dezembro de 1948, Manuel de Boaventura, Poeta A. Corrêa d'Oliveira, Dr. Alexandre H. Torres, Poetisa Maria Irene do Vale, João de Freitas, Capitão José G. Andade, Dr. Júlio de Lemos (publicista), Artur Roriz, Cap. A. M. da Costa, Dr. Abel Varela



Por
Dr. Manuel
Sobral Torres

JOÃO AMÂNDIO

Fundador e Director do semanário «O CAVADO» — Tipógrafo hábil, mas de limitados recursos técnicos fez, no entanto, alguns prodígios de impressão na sua pequena minerva JUWEL.

Seixas, Dr. Franklim Nunes, Dr. J. Duarte Carrilho, P.e Anselmo Boaventura Rego, Alfredo Cândido (da Casa de Entre Douro e Minho), Dr. Soeiro da Costa, Eugénio Cardoso, poetas Manuel Merrelho e Boanerges Cunha, A. Lima (de Curvos), J. Sousa Gomes, J. Cruz (companheiro de infância e de oficina), etc. Enviaram mensagens, o Major Torres Júnior, Dr. Joaquim d'Oliveira, Tenente de Armada A. B. Moreira, Coronel João R. Baptista, Actor Silva Lisboa, David Eiras, jornalista José de Matos, Francisco Esteves (Barcelos) Capitão José Gonçalves Losa, M. F. da Costa Lima, Grupo dos Amigos de Fão, etc. A Imprensa de Lisboa, Ponte de Lima, Porto, Viana do Castelo, Guimarães, Barcelos, Póvoa de Varzim, Braga, Oliveira de Azeméis, etc., se referiu sentidamente ao falecimento de João Amândio.

Sabe-se quanto é breve a memória dos homens. (...) Mas Esposende não pode esquecer este seu dedicado Filho, para que a gratidão não seja uma palavra vã, nem um sentimento mesquinho para com aquele que procurou bem servir a colectividade em que nasceu e viveu intensamente! O «Jornal de Esposende» não o esquece.

E que assim seria aqui estamos a prová-lo recordando João Amândio e agora, também, «O Cávado», nesta edição dedicada ao Centenário da Imprensa em Esposende — de tal modo ambos se irmanaram numa simbiose perfeita, constante, de pensamento e acção ao serviço da sua e nossa terra.

★

Na verdade, tal como o seu dono, editor, administrador e director, «O Cávado» definiu-se, de pronto, à nascença, como um órgão republicano e liberal, independente e bairrista — em tomada de posição arrojada e deveras difícil naquela época de agitação política e social, para mais num País em grave crise económica e financeira, também sofrendo as consequências da I Guerra Mundial em que acabámos de entrar.

Porém, «O Cávado» nascera sob o signo altruista da «Defesa acérrima de Esposende, da Ribeira-Cávado». E o seu «progenitor» era um jovem determinado e arguto. Não era um erudito, nem pretendia ir além das suas possibilidades: tinha o bom senso e a humildade de ouvir os amigos mais velhos e experientes, «procurando colaboradores com envergadura, que soube seleccionar com inteligência e decisão». Deste modo, enfrentou com

coragem e vitoriosamente grandes dificuldades e impertinentes obstáculos, muito frequentes nos «meios» pequenos... O primeiro grande escolho ou contrariedade, sofreu-o, «O Cávado», ainda criança, pois antes do 2.º aniversário viu-se constrangido a mudar de nome, após escassas semanas de suspensão a que a abortada «Monarquia do Norte» o forçara. Surge assim, «O Novo Cávado» (16-3-1919), coerentemente «republicano e defensor dos interesses regionais», recuperando de imediato a sua dinâmica missão informativa semanal — sempre ansiosamente aguardada pelos nossos conterrâneos espalhados pelas «sete partidas do mundo», com particular relevo para a fiel e nostálgica colónia esposendense no Brasil. Do n.º 1 de «O Novo Cávado» retiramos o expressivo sumário de acontecimentos principais: O naufrágio do «Esposende I», em 12 de Fevereiro de 1919, na Costa francesa, e que custou uma vida, tendo-se salvo o nosso conterrâneo, João José Pereira; o nóvel «Cávado Foot-ball Club», com o seu pendor popular (dos «rapazes da nossa ribeira»), a jogar no campo da Junqueira; de novo, uma Câmara republicana, sob a presidência do Dr. Alexandre Torres e com o Dr. Eduardo Brochado, como Vice-Presidente, enquanto a Administração do Concelho era confiada ao Tenente M. Carmona Gonçalves; o aparecimento em Fão do quinzenário «O Grulha» em Março de 1919 (substituindo o jornal humorista fangueiro, «O Má-Língua»), que em Novembro de 1921, por sua vez, daria lugar ao semanário «Notícias de Fão» (1.ª série); a inauguração de um «renovado e moderno estabelecimento de mercearia, óleos e bomba de gasolina «Auto-Gaz», de Manuel Rodrigues Areias, na Rua 1.º de Dezembro», etc.!

Em Março de 1923 — precisamente após 4 anos e com 193 números publicados — dá-se o regresso à designação original — «O Cávado» — e a luta jornalística por Esposende prossegue sem tréguas. Com a Ditadura de Maio de 1926, «O Cávado» conhece as limitações da Censura Militar, que havia de se prolongar até Abril de 1974 com a «Comissão de Censura» prévia. No entanto, nunca «O Cávado» deixou de persistir, sem desânimos, no combate pela solução do secular problema do desassoreamento da «barra» e canalização do rio Cávado, obras indispensáveis à desejada construção do Porto de Pesca de Esposende — o único possível no Distrito de Braga. E, ao mesmo tempo, nas suas colunas, ia-se lutando com o apoio de idóneos e esclarecidos colaboradores (que a seu tempo será forçoso e justíssimo evocar), por outros anseios do progresso de Esposende e para o bem estar da sua população: o caminho de ferro (a partir da Póvoa); a manutenção e reapetrechamento dos estaleiros navais; o fornecimento de energia e iluminação eléctrica, que se viria a concluir só em Julho de 1927; a defesa de «Suave Mar», como praia e centro de turismo (para o que se chegou a criar a «Liga dos Amigos de Esposende»); a posição desassombada (apesar da Censura...) no caso da chamada «variante», a nascente desta vila, e que então foi um golpe quase mortal no «vida» e prosperidade da sede deste concelho; o decorrente problema, já antigo, da emigração, principalmente da nossa classe piscatória, em crescente abandono, pois até a sua Delegação Marítima foi encerrada...

★

É no aceso destas batalhas por tão justas aspirações de desenvolvimento e progresso da sua — e nossa — terra natal, que João Amândio desaparece tragicamente. «O Cávado» procura sobreviver ao serviço desse bom e instantane combate. Continua a melhorar e actualizar o seu aspecto gráfico; aumenta o seu formato e enriquece-se com novas colunas ou rúbricas de ordem cultural, integrando, por largo tempo, uma merecida e aguerida «Página de Fão».

Mas, os tempos e as pessoas iam mudando. Surgem eventuais dificuldades ou meditados obstáculos, agravam-se as condições de vida da pequena indústria tipográfica, e a imprensa não dispunha ainda do forte apoio da moderna publicidade, nem beneficiava — como hoje e ainda será pouco... — do subsídio do papel e do porte pago! E, em 9 de Dezembro de 1972, o velho e popular «O Cávado» — já de há muito o único hebdomadário local — deixa de ver a luz de publicidade nesta terra onde nasceu e pela qual se bateu 55 anos ininterruptos; e 35 anos depois de ter honrado Esposende ao ser agraciado com o diploma de mérito na Grande Exposição Internacional de Publicações Periódicas de Cuba (1937)!

Reapareceu cerca de 1 ano mais tarde, numa 2.ª série, mas em Braga, passando de seguida para outras mãos — que lhe vem respeitando o bom nome e mantido o prestígio antigo. Ainda bem!

FÃO na Imprensa de antigamente

O GRULHA

No vasculhar das coisas de antigamente, «O Grulha» n.º 16, publicado em 10 de Julho de 1919, tem no cabeçalho a Director e Editor, Cândido Nunes Vinha; Administrador, Emílio Fernandes, conhecido comerciante na Rua da Igreja.

Desta edição, respigamos alguns assuntos de interesse:

No artigo de fundo, assinado por Alferes Novais, é abordada a defesa do Prior Nogueira, afirmando a dado passo: «Na verdade, senhores acusadores do Prior de Fão, o homem só tem um tirano — é a Ignorância. — E a infamia, que não é senão a consciencia da mentira?».

Já a terminar a defesa do Prior de Fão, afirma o articulista: «Existe intima correlação, senhor julgador do mesmo Prior, entre a historia de um povo e a sua psicologia. Podem a educação e as cir-

cunstâncias derivadas do meio exercer influencia temporaria sobre a vontade consciente; mas se as paixões nos assaltam, não é já a vontade consciente que opera, mas sim a inconsciente».

Neste ano em que se comemora o centenário da Imprensa em Esposende, é oportuno que se refira algumas das notícias publicadas.

Assim, respigamos de um episódio de caça:

Um dos caçadores, durante a caça às codornizes, confundiu-se e vai de atirar para uma moita. Resultado: acertara no trazeiro de mulher, crivando-lhe o «sim senhor».

O autor da notícia, usou de um estratagemma para indicar, o local exacto, onde caiu a chumbada: Diz assim:

«Sabe o leitor onde foi o alvo? Eu também tenho vergonha como a mulhezinha, de o dizer, mas... não tomamdo em consideração o atrevimento do meu sentido, di-

go-o por meio dum soluvel enigma.

«Para indicar o nome da parte atingida na mulhezinha, fazem-se dois quadrados e depois destes feitos, tiram-se dois palitos, o perpendicular da direita do primeiro quadrado e o horizontal superior do segundo quadrado eis com sua licença) a parte ferida na mulhezinha».

Entenderam? Certamente.

Secção alegre...

«Já não ha neste paiz
Alguem que não faça grave
Pois até dizem que os padres
Já tem a sua pra breve».

«E na verdade é bem justo
Que a façam sem recelo,
Se a renda do seu officio
Não dá pró prato e melo».

«Sim senhor! Toca prá frente
Eu não sei bem se lhes diga
Que a coisa melhor do mundo
É ter bem chela a barriga».

«Porque quem cai em fraquezas
Tenha vinte ou cincoenta
Não pode ir da sacristia
À pla da agua-benta».

Neste mesmo número, «O Grulha» refere: «Parêce que continua ainda no mesmo pé, a greve dos ferro-viários».

«Nas linhas do Minho e Douro o serviço tem-se feito regularmente».

«Nas outras linhas teem-se efectuado alguns comboios com soldados de engenharia e marinha».

Como se pode apreciar, as greves, são fenómenos repetitivos...

Dedicado às avozinhas, aqui se regista, o resultado dos exames do 1.º grau, realizados em Braga e que foram os seguintes:

Sexo masculino

António Pedrosa Viana, Ernestino Moraes Costa, Sílvia Capela Vinha e João Fernandes do Vale;

Sexo feminino

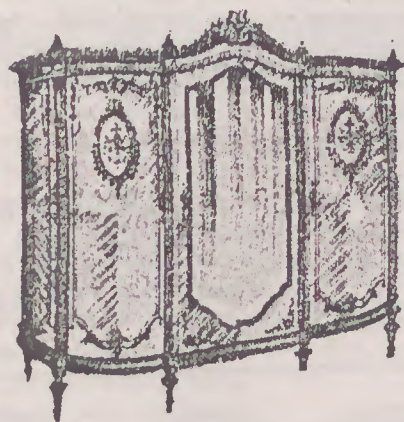
Adelaide Carvalho Gomes, Adelina Lopes Cardoso, Cândida Faria Borda, Conceição F. Pedrosa, Elvira Araújo Costa, Jardilina Leal Ferreira, Olga Pinto de Campos, Márcia Alves Pinheiro, Maria Adelaide Morim, Rosa Neiva Palmeira e Virgínia da Silva Viana.

Refere a notícia:

«Como sempre os esforços das nossas competentíssimas professoras, Ex.mas Sr.ª D. Ema da Costa Vieira, D. Maria da Costa Vieira e D. Helena da Costa Vieira, foram coroadas do melhor exito».

«Bom é que toda a população saiba apreciar e agradecer a estas ex.mas senhoras, que a par dum espirito culto e inteligente sabem sempre pelo seu esforço e pelo seu saber conquistar para os seus alunos uma boa classificação».

MÓVEIS DECORAÇÕES



António Gonçalves Lopes

LOUÇAS

Artigos para o Lar

Al

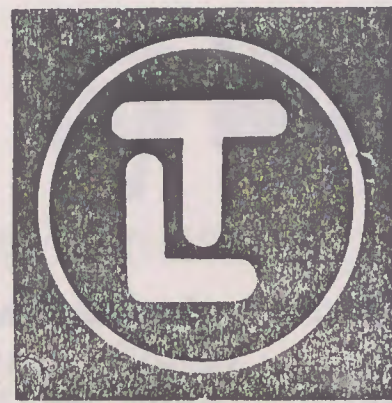
Telefones: 461503

461697

461903

Rua da Senhora da Saúde, 71

4740 ESPOSENDE



Lopes & Terra, L. da

Indústria de

mobiliário de madeira



TELEF. 961501

OUTEIRO - MARINHAS
4740 ESPOSENDE

O Instituto de Socorros a Náufragos recomenda:

SE SENTIR FRIO
SAIA DA ÁGUA
O MAIS DEPRESSA POSSIVEL

Sapataria TIJUÇA

SAPATOS DE HOMEM E SENHORA

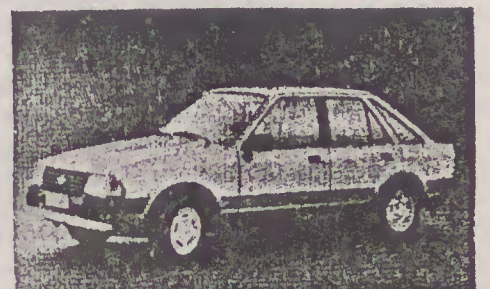
(Junto aos Correios)

ESPOSENDE

Stand de Automóveis

AUTO-CANADÁ

De MANUEL DE SÁ CARREIRA



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Henrique Barros Lima, 13 / Telef. 962214 / ESPOSENDE

Crédito Agrícola

Sendo a Agricultura uma das principais fontes de riquezas do nosso país, há que valorizá-la cada vez mais.

A Caixa Geral de Depósitos, através do Crédito Agrícola pode apoiá-lo no desenvolvimento de novas culturas, na compra de Gados e Maquinaria Agrícola e no Financiamento de EXPLORAÇÕES AGROPECUÁRIAS.

DIRIJA-SE À CAIXA. Informe-se sobre as condições de obtenção do Crédito Agrícola.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

UM APOIO FIRME À ECONOMIA NACIONAL

Rua Narciso Ferreira, 110

4740 ESPOSENDE

CRÓNICA DE ANTIGAMENTE...

Relógios públicos na reforma

Completa este ano, 42 de existência, o relógio da Igreja Matriz que muitos e bons serviços prestou a Esposende.

Muito novo ainda, entretanto, pediu baixa, beneficiando da nova modalidade de reforma, aproveitou a ocasião e lá se vai arrastando à espera de mais paciência que a velhice precoce exige.

Começou a trabalhar na torre da Matriz, às zero horas de 25 de Dezembro de 1944 e gastaram-se, para o efeito, 5 375\$50. Da subscrição pública, apurou-se 5 285\$50 e a «Corporação Fabriqueira» teve de entrar com 90\$00 para cobrir a despesa.

Todavia, alguns subscritores, malgrado o desespero de Comissão, esqueceram-se de entregar o donativo prometido e alguém teve de aguentar com algumas centenas de escudos.

Naquela época, como nos tempos decorrentes, já havia caloteiros.

O relógio custou 5 000\$00 e, os trabalhos complementares para a sua colocação, apenas 375\$00.

Inicialmente, era movido a corda que semanalmente era dada por enorme manivela, pesada e ronqueira. Depois, graças ao progresso, passou a bater as horas por efeito da electricidade. No entanto, a malvada da electricidade, a cada passo, fazia gazeta e não cumpria as suas obrigações. Ficava mudo e apenas os ponteiros indicavam as horas...

Admirado por todos os esposendenses, incomodava-se com tantas arrelias pois, os seus utentes, não mereciam tanta falta de assiduidade da electricidade.

Resolveu então, pedir a reforma e deixou de trabalhar definitivamente.

Ao cabo destes anos, reconhece que entrou em agonia lenta e já nada o safa, esperando retirar-se para local pacato, onde tenha uma boa morte.

O colega municipal, apesar de ter conhecido muitos presidentes, sofreu dos mesmos padecimentos e, morre de desgosto por tanto abandono dos homens de agora...

Coitadinho! O que lhe vale, é o catavento, o seu pasatempo favorito.

Os homens, hoje, são uns mal-afortunados e uns despassarados.

A. L. COSTA

A CRISE ECONOMICA NA IMPRENSA DE ESPOSENDE

RESENHA HISTÓRICA

(Continuação da 7.ª página)

cinco anos após o seu nascimento. Motivo: sérias e graves dificuldades financeiras, a par da falta de apoios e organização interna.

Fôra mais uma crise a lançar a imprensa de Esposende no escuro, apagara-se...

Entramos, novamente, no vazio de 1973/78 e as hipóteses de outro jornal, eram bastante remotas.

A história repete-se. A crise económica obriga à paragem da imprensa, embora o Estado, nessa época, suportasse o porte de correio.

Todavia, forte sacudidela atinge os fundadores de «Jornal de Esposende» quando um grupo «organizado» tentou apoderar-se da propriedade do jornal.

A crise, no entanto, teve o epílogo feliz de telenovela.

«Jornal de Esposende» reapareceu em 1 de Novembro de 1984 a par de «O Novo Fangeiro».

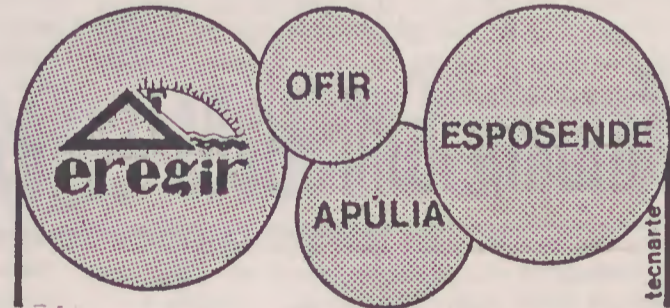
Com outra vitalidade e o Director a esclarecer o presente e futuro no Editorial; o «Registo de Notas», do Dr. Sobral Torres a rejeblar; com o apoio de Joaquim da Silva Braga e a participação activa de Sidónio Marinho em rigorosa administração; alegria no Belemino André Ribeiro, enfim, como se afirma no apontamento dessa edição: «Na adversidade é que se conhecem os amigos e,

dos poucos encontrados, recebemos o apoio, o amparo e o estímulo que sempre faltou».

E a vida continua. Temos

o direito de ficar na história da Imprensa de Esposende, pelo menos, na ano do Centenário da sua fundação.

A. L. Costa



VENDEM-SE

☆ Moradias e Apartamentos:

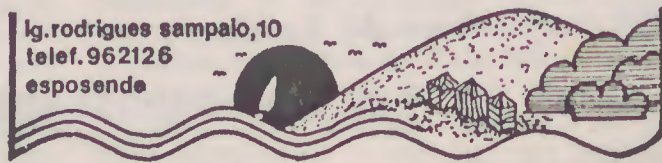
Aldeamento Pinhal da Foz, c/ piscina, c/ ténis e pub restaurante.

- ★ CASA 1.º ANDAR E ESTABELECIMENTO - Fão.
- ★ CASA EM PINHOTE - r/c e 1.º andar.
- ★ APARTAMENTO T3 - Apúlia.
- ★ APARTAMENTO T1 - Ofir.
- ★ APARTAMENTO T1 e T3 - Esposende.
- ★ APARTAMENTO T2 - Esposende.
- ★ MOINHOS - Marinhãs.
- ★ TERRENO MURADO (1 800 m2), com casa, em Gandra.

ALUGAM-SE

- ★ APARTAMENTOS E MORADIAS - meses de Verão.

lg.rodriques sampalo,10
telef.962126
esposende





Visite em Esposende

CAFÉ ★ RESTAURANTE ★ SNACK-BAR
«Soldados da Paz»

Gerência de FRANCISCO ROSÁRIO

no novo edifício dos Bombeiros Voluntários, junto à Igreja Matriz

Servimos ALMOÇOS E JANTARES, REFEIÇÕES ECONÓMICAS e grande variedade de petiscos
TODO O SERVIÇO CONFECCIONADO NA ALTURA

Preço, serviço e conforto incomparáveis.
 Aquecimento central. Esplanada virada para todos os pontos da vila. (No 1.º andar topo Sul)

VISITE-NOS e verá que vai gostar pela eficiência do servir, pelo bom ambiente, pelo bom paladar e pelos preços acessíveis.

Esposende Regional

ANTAS

NOVA PONTE NO RIO NEIVA

É verdade. Ela lá está novinha em folha, perdão em madeira, apta a facilitar a passagem de pessoas entre as duas margens, junto à Capela de Santa Tecla, no Lugar de Guilheta. A Comissão de Festas deste ano, a exemplo dos anos anteriores, construiu a ponte em epígrafe com o apoio técnico e material da Serração Moura, que ofereceu toda a madeira para a referida construção.

Que bom seria que as autarquias de Castelo do Neiva e Antas se esforçassem no sentido de se construir naquele local uma ponte em betão, mesmo nas dimensões em que está feita, para evitar que vândalos a destruíssem como tem acontecido todas as vezes que por ocasião das festas locais se constrói uma ponte nova.

OBRAS NA FREGUESIA

O alargamento do Cemitério continua.

A sede da Junta de Freguesia parou quando já se vislumbrava a sua total construção. Falta de verba? Também se construiu uma nova cabine de transformação de corrente, no loteamento de Alvre. Há vários meses que a obra está concluída, faltando somente a sua ligação, que muito viria beneficiar os consumidores locais e aliviaria a carga, tanto mais agora, que estão cá numerosos emigrantes a habitar as suas casas, o que dá lugar a maior consumo, enfraquecendo a corrente, já de si tão fraca, originando avarias nos electrodomésticos com prejuízos elevados, por vezes.

URBANIZAÇÃO NA FOZ DO NEIVA

A Foz do Neiva está a ficar com a sua fisio-

grafia paisagística modificada, mercê de obras ali em curso, promovidas por uma firma de Braga, que está a construir moradias tipo T3 e T4 para vender e alugar. Está já em fase de acabamento o saneamento básico, água, luz e telefone já montado. É agradável ver arruamentos bem delineados, com bom piso e protecção contra a invasão de areias. Achamos que a Imobiliária Terra-Lar, de Braga, com o investimento levado a cabo com os referidos abras, está a prestar um bom serviço a Antas, pois com a ocupação das moradias construídas e a construir haverá mais habitações na freguesia, o que trará maiores benefícios para o comércio local e animará a nossa terra que por vezes cai num verdadeiro marasmo. — C.

BELINHO

Crónica do nosso colaborador A. VALE, emigrado na Bélgica

As minhas saudações amigas, a todos quantos em ti vivem o dia a dia de grande labor, torrão natal, Belinho alegre, fronteira entre a Terra e o Oceano.

Chegaram-me as saudades e ao pensar em ti, ouço o sussurar do mar, vejo o pôr-de-sol sobre a vasta planície de água, que é o mar, em tempo de calmaria. Às vezes até chego a pensar, que o mar, esse atrevido, se cala assim de vez em quando para deixar falar a aldeia. E, como é belo repousar-se um pouco e deixar falar a aldeia, as pequenas parcelas de terreno cultivado, que mais parecem jardins de gente burguesa, que campo de labuta de um povo sacrificado, castigado de trabalho, que apesar de tudo se tem amor...

Talvez nas tuas artérias corram agora mais tractores e máquinas, uma afirmação de progresso nos

tempos que correm. Mas os carros de bois sob o sol do meio dia que tomba a pino, levam-me a exclamar cá dentro: Esta gente trabalha como escravos!... E, tanto vale ser rico como pobre... Que coisa, que belo exemplo de força de vontade, de pegar na vida nas mãos, como quem diz: isto tem que mudar!...

E as imagens vão passando, venho atrás, vejo aquelas casinhas de granito, que à primeira vista deixaram entrar o frio por todos os cantos, e do outro lado vejo uma estátua, enorme, é um emigrante, que te deixou um dia mala na mão e lágrimas nos olhos...

Olha para que serviram tantas lágrimas!... Enfrento o Calvário, o Outeiro, o Feital... e vejo essas lágrimas multicores nas casas novas que tantos dos que partiram fizeram erguer. Algumas já sorriem que têm vida lá dentro, outras ainda esperam por aqueles que longe delas tentam ir mais além.

Será isto um sonho?!... Não, é a realidade da vida!

Ainda poderíamos falar de tantas outras coisas importantes mas deixo a palavra a toda a essa gente preocupada consigo e com

os seus. Ao menos que falem um pouco de ti, do que vai bem e daquilo que vai menos bem, da vida: das escolas, dos professores, dos estudantes, do povo, de ti e dos teus responsáveis e irresponsáveis...

Porquê, se deixar adormecer, quando tens tantas capacidades e tantas pretensões, nobre torrão, onde os olhos do Poeta se embeberam tantas vezes de imagens nobres e belas para cantar a natura.

Até breve. Um abraço.

Amorim do Vale

Noticias de Belinho

FESTAS DE S. PEDRO

Decorreram como habitualmente as festas de S. Pedro, padroeiro de Belinho, que tiveram lugar de 29 de Julho a 7 do corrente.

Do programa, de todos conhecido, destacamos as marchas populares que havia já 4 anos que se não faziam. Então foram realizadas com a Banda e o Rancho Folclórico da ADEC; este ano pela Escola Filarmonica a que o Fernando Marques tem devotado toda a dedicação e carinho.

Parabéns.

TRISTE NOTÍCIA

No dia 30 do passado mês de Julho, Belinho recebia

consternado a cruel notícia da morte do Eng.º Alexandre Losa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Na noite de 31-7 para 1-8 a Junta, a Assembleia de Freguesia, o Pároco, representado pelo Sr. Presidente da Junta, por impossibilidade de estar presente devido à festa de S. Pedro, e muitas outras pessoas, foram à Câmara velar o corpo daquele que foi o Presidente da Câmara, tragicamente falecido.

Apesar de Belinho estar ocupado com a festa, esteve presente no funeral: a Banda Musical fez grande esforço mas tocou uma marcha fúnebre desde a Câmara até à Matriz, o Sr. Presidente da Junta esteve a transportou a urna; muitas outras pessoas participaram, em derradeira e merecida homenagem, no funeral do Presidente da Câmara.

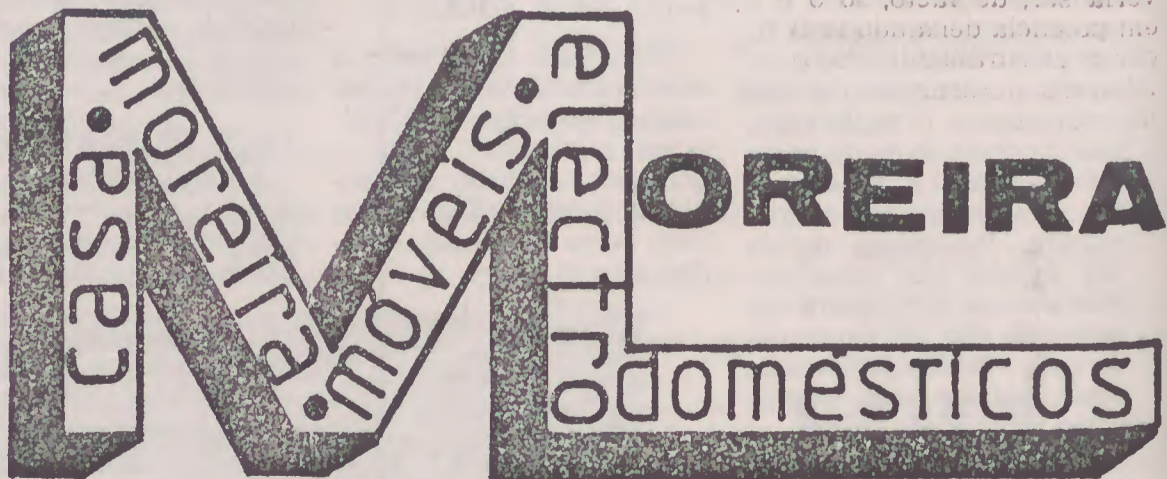
A autarquia mandou rezar Missa de 7.º dia, que teve lugar no dia 6 do corrente, às 20 horas, na Igreja Paroquial de Belinho. — C.

Impermeabilizações

TERRAÇOS, EMPENAS, etc.
 Telas nacionais e estrangeiras
 Orçamentos grátis
 Pessoal especializado

IMPERNOR

Telef. (056) 53440



Rua da Senhora da Saúde, 36
 Telef. 961917

4740 ESPOSENDE

Visite o nosso Salão de Exposição em Belinho

Sociedade Imobiliária Foz do Neiva, L.da

Av. Valentim Ribeiro — ESPOSENDE

No 1.º Bloco

instalamos a nova Estação dos C.T.T.

No 2.º Bloco

☆ JÁ ESTÃO CONCLUÍDAS AS NOVAS INSTALAÇÕES DO **Centro Regional de Segurança Social (CAIXA DE PREVIDÊNCIA E CASA DO POVO)**

☆ Já em desenvolvimento uma intensa actividade comercial
 ☆ Continuamos em negociações para a instalação de uma NOVA UNIDADE BANCÁRIA.

No 3.º Bloco

☆ FINALMENTE!

Concluídas as negociações para a instalação da **Repartição de Finanças e Tesouraria**, numa vasta área de 700 metros 2

Para além destas infraestruturas, há uma área residencial com 100 apartamentos.

VISITE-NOS OU CONTACTE-NOS PELO TELEFONE 962238

Esposende Regional

CURVOS

CURVOS—UMA FREGUESIA RURAL

Curvos é a freguesia mais interior do concelho de Esposende,

A sua economia assenta principalmente na agricultura. No entanto aqueles que fazem da agricultura o seu modo de vida são um número cada vez menor.

A necessidade de empregos mais rentáveis faz com que muitos dos curvenses tenham a sua morada profissional fora de Curvos. A queda cá, acentuada nos últimos anos, na baixa de mão de obra agrícola é natural e corresponde às solicitações do nosso tempo. Hoje a agricultura deve ser feita com um número grande de máquinas e pequeno de braços. O problema é que quando não existe uma política de incentivos de esclarecimento, de transformação de mentalidades e de apoios, a situação torna-se desequilibrada, fazendo com que a diminuição de braços não corresponda um aumento de máquinas e técnicos de correcto aproveitamento. A situação, deste modo, é paradoxal. A freguesia agrícola que deveria ser, de facto, só o é em potência deixando-se ficar pela ruralidade. As riquezas naturais não são devidamente exploradas, mantendo-se somente como característica a paisagem. É a ruralidade e não a agricultura. Problemas destes são aqueles que caracterizam a nossa agricultura em geral. Há que ter em consideração estes problemas, tanto aqueles que elegem como os que são eleitos.

No aspecto social há que destacar a necessidade dum maior congregação de esforços. Onde todos ajudam nada custa e tudo se faz. Tudo aquilo que já se fez deve servir de estímulo para que muito mais se faça.

A freguesia de Curvos é quase tão antiga como Portugal. O seu passado, a sua importância ao longo dos séculos é sinal de vitalidade e de esperança. Podemos ser optimistas mas não devemos ser fatalistas.

A cultura e as actividades recreativas devem continuar a ser apoiadas. Neste campo deve-se apelar mais uma vez à necessidade de união. Essa união exige comportamentos correctos e respeito mútuo, que são coisas que nunca serão demais.

Na corrida do tempo, estamos nós a ser os portadores do testemunho. Há que correr bem para que quando chegarmos à meta possamos dizer: fomos os primeiros.

É este o apelo que hoje deixo aqui aos curvenses. — C.

FORJÃES

FALECIMENTO

No lugar de Cerqueiral, faleceu o menino Fernando Jorge Meira Dias, de 9 anos. Era filho do soldado da G. N. R., José Albino Dias Moura.

FEIRA DE S. ROQUE

Continuam os feirantes a colocarem algumas tendas sobre a estrada e a dificultarem o trânsito!

Temos chamado à atenção de quem de direito, mas tudo corre na mesma! Enfim...

FESTA DE SANTA MARINHA

Decorreram conforme o programa, no brilho costumeado. O seu prestígio é respeitado todos os anos pelas comissões nomeadas.

«DANÇAS E CANTARES DE FORJÃES»

Este Rancho Folclórico abrilhantou as Festas da Vila de Punhe — Viana do Castelo.

FESTA DE S. ROQUE

Foi marcada este ano para o dia 24 de Agosto!

Concerteza a Comissão não se lembrou que nesse dia é a Festa de S. Bartolomeu, e que o povo de Forjães e freguesias vizinhas não dispensa esta festa à beira mar por qualquer outra!

FUTEBOL DE SALÃO

No ring do campo Horácio de Queiroz, está a decorrer um campeonato de Futebol de Salão.

Inscritas várias equipas de Forjães e terras vizinhas. Os jogos são de noite e com razoável assistência.

OBRAS DO CAMPO

As obras no campo de futebol para o seu alargamento e ampliação do todo, a proporcionar aos aficionados outra dimensão desportiva, decorrem em bom ritmo! O seu aspecto já é grandioso.

TAÇA DE PORTUGAL

Ao nosso clube, coube de frontar o Joane, da Associação de Braga, e será realizado em Forjães. — C.

FONTEBOA

DOENÇA NOS ANIMAIS

Os veterinários têm andado a fazer análises ao sangue dos animais bovinos na freguesia. Há bastante gado doente. Só numa casa há sete vacas doentes que poderão ser abatidas e queimadas. Os lavradores estão a ser muito prejudicados com esta doença que dá no gado. Será bom que se isole esta doença de modo a não se transmitir a outros animais sãos.

FALECIMENTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

Uma grande parte das pessoas da freguesia, lamentam a perda deste grande homem que serviu o concelho de Esposende. A Ex.ma Junta de Freguesia esteve presente no funeral tal como as outras freguesias. Infelizmente ainda se ouvem algumas vozes de má fé contra este homem mas, donde vêm, não se poderá dar crédito.

Que a sua alma descanse em paz, são os nossos votos. À família enlutada, apresentamos os nossos pésames.

AGRESSÃO

Resultante de um desentendimento entre dois cidadãos desta freguesia num café local, tiveram que ser socorridos e tratados no Hospital de Fão, os Srs. Rosa Pimenta e Belmiro Morgado Viana, que procuravam travar uma rixa entre os dois cavalheiros em questão. Sofreram escoriações num braço e costas.

DESPORTO

No passado dia 26 de Julho, a Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa, participou, pela primeira vez, no torneio Inter-Freguesias, organizado pela A. D. de Esposende e realizado no campo de jogos P.e Sá Pereira. O nosso grupo foi o primeiro a jogar e de frontou um grupo de Apúlia. O Fonteboa ganhou por 3-1. O grupo teve a honra de estrear um novo equipamento, oferecido

por Rafael da Vinha Escrivães e uma bola nova, por António Gonçalves Viana.

ATLETISMO

Realizou-se a anunciada prova de atletismo nesta freguesia, prova essa integrada no programa das festas em honra de S. Sebastião.

Assim, passamos a citar os três primeiros classificados em cada escalão etário: 12 a 11 anos, masculinos, 1.º Artur Jorge Catarino Rodrigo 2.º António Torres Domingues; 3.º José da Cruz Ferreira. Femininos, 1.ª Maria do Céu Oliveira Torres; 2.ª Isilda Fernanda Cruz Patusco.

9 aos 11 anos, masculinos, 1.º Rui Paulo Esteves da Costa; 2.º Orlando da Cruz Monteiro; 3.º José Manuel Catarino Fonte. Femininos, 1.ª Elisabete Maria Arantes Duarte; 2.ª Sílvia dos Santos.

6 aos 8 anos, masculinos, 1.º Helder Alexandre Neves Santil; 2.º José Carlos Campos Portela Cruz; 3.º José Nuno Catarino. Femininos, 1.ª Guida Antónia Miranda Vinha.

Até 5 anos, 1.º Ricardo Jorge Mouquinho da Silva. 2.º Jaime Rodrigo Pontes Escrivães; 3.º Nelson Carreira Pontes.

Seniores, 7 500 metros, 1.º Manuel Alberto Reis Azevedo e Marcelo Veiga Escrivães; 3.º Esteves Daniel.

CICLISMO

Realizou-se uma prova de ciclismo em que os concorrentes teriam que ter mais de 16 anos, percorrendo uma distância de 25 quilómetros. Os três primeiros a cortar a meta foram os seguintes: 1.º Joaquim Faria Gomes Rocha; 2.º Álvaro Pontes Reis; 3.º José Manuel Gonçalves Vasco.

Na prova de 7,5 quilómetros para concorrentes até 15 anos, verificaram-se as seguintes posições: 1.º António da Fonte; 2.º João Pedro Santos; 3.º Jorge Manuel Pereira do Vale — C.

Leia e assinie o

Jornal de Esposende



HOTEL NÉLIA ★ ★ ★

42 Quartos c/ Banho, Telefone e Música
Bar, Discobar, Sala de Estar, Restaurante
Confeitaria ☆ Café ☆ Snack-Bar

Telefs. 961244/394 Telég. «Néliotel» Telex. 32855
ESPOSENDE - Portugal

Miguel Esteves & Costa, Limitada

PRODUTOS ALIMENTARES

Depositário de Vinhos, Espumantes e Refrigerantes
Agente dos Refrigerantes «GRUTA DA LOMBA»
Sub-Agente das «ÁGUAS DE CARVALHELOS»

Telefone 961376

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua da Senhora da Saúde, 22 ESPOSENDE

A PRIMOROSA

Confeitaria
Pastelaria - Café

FABRICO PRÓPRIO, DIÁRIO DE
especialidades da casa e regionais

Praça do Município, 7
Telef. 961563

ESPOSENDE

Restaurante Dom Sebastião

ESPECIALIDADES EM:

Arroz de marisco
Cabrito assado no forno
Bife à «Dom Sebastião»
Bacalhau na brasa



MARISCOS SEMPRE VIVOS:

Santolas ☆ Sapateiras
Lagostas ☆ Lavagantes

TELEF. 961414

Rua Conde de Castro

ESPOSENDE

Esposende Regional

S. Bartolomeu do MAR

De pequena expressão territorial, encravada entre a serra e o Oceano Atlântico, a freguesia de Mar, apesar das dificuldades inerentes às pequenas comunidades rurais, vai procurando resolver e satisfazer as suas necessidades sócio-económicas.

Freguesia de poucos recursos económicos, teve sempre como actividades principais, a extracção dos granitos e as pequenas actividades agrícolas. A partir das décadas de 60 e 70, assiste-se inevitavelmente ao êxodo de grande parte da população activa para todos os continentes, com especial incidência para os países europeus, nomeadamente para a França.

Esta nova situação teve reflexos importantes na vida da freguesia. Os que partiram encontraram trabalho certo e melhor remunerado; os que ficaram libertaram-se do excesso da mão de obra existente dentro das mesmas actividades o que possibilitou uma melhor organização dos sectores produtivos com a obtenção de rendimentos dignos

e ao mesmo tempo criaram-se condições para o aparecimento de novas e pequenas indústrias para fazer face às solicitações das poupanças da emigração.

Entretanto com o aparecimento de novas e sofisticadas máquinas para o desenvolvimento da agricultura os pequenos agricultores equiparam-se no essencial e a fertilíssima faixa de terreno situada junto ao litoral começa a produzir em termos satisfatórios.

Apesar de tudo, a não concretização de alguns objectivos fundamentais para o desenvolvimento sócio-económico da freguesia tem vindo a provocar um visível clima de mau estar

EDUCAÇÃO

A nível do ensino básico, a freguesia de Mar está deficientemente servida. O único edifício escolar existente que remonta ao plano dos centenários está ultrapassado e a cair de velho, não comportando de forma nenhuma a população estudantil. Vive-se na situação caricata de ensinar as primeiras letras em casas particulares alugadas para o efeito, mas sem as condições mínimas desejadas.

A construção do novo

edifício escolar tem vindo sistematicamente a ser adiada, o que muito tem prejudicado o ensino na freguesia. Temos conhecimento que finalmente foi adjudicada a empreitada de construção da nova escola primária. Oxalá ela se implante com a brevidade necessária. A nível do ensino infantil a freguesia está excelentemente servida, beneficiando dum Jardim Infantil em funcionamento há nove anos gerido pelo Centro Social da Juventude de Mar. As novas instalações, (que também possui valência para creche)

a inaugurar brevemente, constituem um dos melhores equipamentos pré-infantis existentes no país e passarão a funcionar já no próximo ano lectivo.

HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

O parque habitacional multiplica-se desordenadamente por todos os locais disponíveis, emprestando à freguesia uma fisionomia muito própria, com as casas umas em cima das outras, formando um aglomerado muito compacto sem grandes espaços para outros fins.

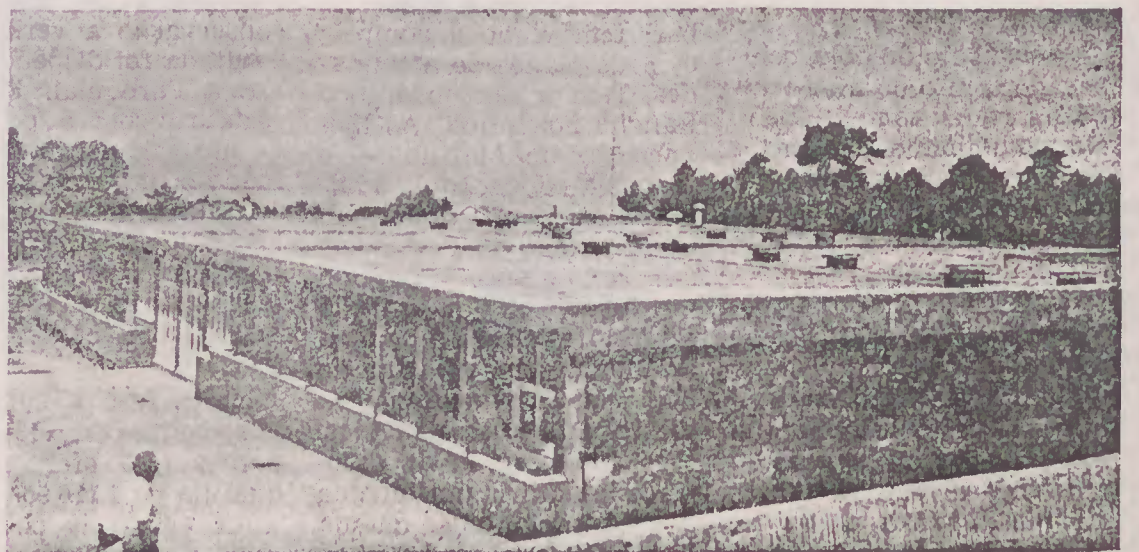
O loteamento de Bouça Grande, vem em parte minimizar o grande problema habitacional desta freguesia. Lamenta-se que os compromissos assumidos pelas entidades competentes para

a realização das infraestruturas no loteamento da Bouça Grande não estejam a ser minimamente cumpridos, em total desrespeito pelas necessidades da população que começa a tomar consciência dum certo abandono e injustiça.

CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES

Existindo na freguesia duas instituições com vida bastante activa — Centro Social da Juventude de Mar e Grupo de Escuteiros — os espaços ligados à cultura, desporto e tempos livres são perfeitamente preenchidos com actividades que reflectem uma saudável regularidade sendo aceites pela população que participa e se interessa pelas iniciativas desenvolvidas.

Cl



CRECHE E JARDIM DE INFANCIA DE MAR

Em Esposende, no coração da vila, abriu as portas à mudança do seu rumo de [vida, o

SERRA DA SORTE

NO LARGO RODRIGUES SAMPAIO

☆ AMPLAS E MODERNAS INSTALAÇÕES ☆

★ LOTARIAS

★ TOTOBOLA

★ TOTOLOTO

Agente Oficial [n.º 18] continente e (ilhas)

«O prémio à vista no dia da sorte»

Esposende Regional

MARINHAS

A FESTA DO JORNALISMO (EM ENTREVISTA)

Para as comemorações da «Festa do Jornalismo» procurei um «jovem», o Sr. Manuel Gonçalves Maltez, nascido em Pinhote, Marinhas, no dia 16 de Fevereiro de 1894. Pela sua lucidez e grato convívio resolvi fazer-lhe esta entrevista, que recordando o centenário da Imprensa em Esposende recorda também os 92 anos de vida de um homem que sempre manifestou grande interesse pela comunicação social.

— O que pensa do comportamento social das pessoas do seu tempo jovem e as de agora?

— Da forma que estamos, considerada com a vida que eu vivi, até aos vinte anos, a crise era muito maior do que agora. Agora vive-se com muita franqueza, com muita riqueza, vive-se com melhor alimentação e vestuário. Vive-se com muita facilidade.

— A leitura é muito importante para si?

— Gosto muito de ler. Aprecio muito a leitura dos jornais e de todos os livros. Quando estive no Rio de Janeiro comprava os jornais do Brasil e de Portugal para comparar e apreciar as notícias.

— O que pensa do ensino de hoje?

— O ensino de hoje, comparado com o do meu tempo, agora faz-se muito bem. No meu tempo não havia dinheiro e não havia escola. Em 1940 já tudo estava melhor porque a vida já era mais barata.

— O que pensa das transformações a nível social na freguesia?

Quanto a caminhos acho que tudo está bem porque agora os caminhos já estão todos enlameados. Antes chegamos até a andar na lama e de calças arregaçadas. Havia calçado mas custava uma coroa. O primeiro

calçado que tive foi quando fui à primeira comunhão e ainda fui de tamancos. Só quando tive a minha vida militar é que tive botas, e, demais, tinha uns sapatos usados que agora se botam fora.

Com respeito a caminhos isto está uma maravilha, está muito bom. Antes os caminhos eram feitos à feição de um carro de bois, agora, são maiores e em calceta.

— O que pensa das associações sociais?

— Eu penso que têm muita importância. Diga-se que me recordo no meu tempo de jovem de uma corrida a pé entre a Igreja de Marinhas e a vila de Esposende e que quem ganhou foi o Sr. António Duarte e o Sr. Silvério, daqui, também correu.

— Eu acho que o folclore, em Marinhas, representa o que se fazia antigamente. Nessa altura cantava-se, dançava-se e havia muita brincadeira. Os ranchos agora estão devidamente organizados.

★

CENTRO SOCIAL DA JUM

O Centro Social da Juventude Unida de Marinhas (JUM), fundado, oficialmente, em 1 de Janeiro de 1982, tem vindo a desenvolver diversas actividades a nível cultural e desportivo. Lutando com as vicissitudes das pessoas e de verbas, tem vindo a cumprir os seus planos de actividades. Tem a seu encargo o Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhas», o teatro, a educação de adultos, o atletismo, o ciclismo e outras actividades diversas. No entanto, a grande aspiração da associação sempre foi e será a criação de uma creche e jardim de infância. Os passos, embora lentos, estão a ser dados. Pensa a direcção da associação adquirir um terreno para a implantação da sua sede social, da creche e jardim de infância. Sabe-se que a associação

já recebeu um subsídio de 4 000 contos e, em breve, poderá vir a receber mais 5 000 contos para a construção das obras que pretende levar a cabo.

ESCUTEIROS DE MARINHAS

Celebrou-se no dia 20 de Julho o 12.º aniversário do grupo de Escuteiros de Marinhas com a admissão de novos elementos, em todos os escalões — lobitos, exploradores e caminheiros. É um bom sinal da vitalidade da juventude e de todos aqueles que têm dado o seu grato apoio a este grupo.

A juventude escutista, além das suas actividades particulares, tem-se projectado, em público, através da sua fanfarras que tem vindo a ter muitos êxitos nas suas actuações. Os escuteiros também criaram um jornal mensal «O Penedo Furado», em Janeiro de 1986 e que tem sido publicado com regularidade.

RESTAURAÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL E CAPELAS

É manifesto o imenso interesse da Comissão Fabricqueira pela restauração e conservação dos nossos monumentos religiosos. É um acto louvável em que a população, embora sacrificadamente, sempre tem vindo a colaborar.

A nível de restauração e conservação a verba mais avultada foi dispendida na Igreja Paroquial. Fez-se o restauro com a colocação de novo madeiramento, telhado e pintura exterior.

Restavam ainda as janelas. A ideia surgiu, a colaboração foi pronta e as velhas janelas vão transformar-se em belíssimos vitrais.

Nesta fase a subscrição já se conta com 548 participantes que ofereceram a quantia de 1 116 966\$50. Alguns vitrais já chegaram, mas ainda não se poderá afirmar quando as obras irão terminar. — C.

Noticias de Vila-Chã

NOVOS LICENCIADOS

Terminaram os seus cursos, depois de longos anos de estudo e de canseira, os nossos conterrâneos e amigos, Eng.º Químico Mário Jorge Pires Martins da Silva, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e seu irmão Dr. Artur Agostinho Pires Martins da Silva, de Direito na Univer-

curar e encontrar bons serviços, para poderem demonstrar todas as capacidades e qualidades de que foram dotados.

Ao Eng.º Jorge desejamos-lhe boas misturas, para que saiam experiências com os resultados esperados e sem «explosões».

Ao Dr. Artur Agostinho,



sidade de Coimbra. São filhos do Sr. Ramiro Martins da Silva e de D. Laurinda da Silva Pires, que infelizmente já se não encontra no meio de nós para festejar tão salutar acontecimento.

Ambos, agora com o canudo na mão, resta-lhes pro-

que suba o estrado e use sempre a toga com o melhor sentido de equidade, plausando sempre na retórica pelo sentido da verdade. Em nome de Jornal de Esposende e em nosso nome pessoal, parabéns e votos de bom futuro para ambos.

EMIGRANTES

Vindos de vários países europeus, já entre nós se encontram para gozar as suas merecidas férias.

Parece que todo o ambiente se modifica com a sua presença, são amigos que se revêem, familiares que curtem a saudade que os avassalou durante longos meses ou talvez, no caso de alguns, anos.

A todos sem excepção saudamos, desejando-lhes umas férias salutaras e de recomposição de força e ânimo para retomarem em devido tempo os lugares que ocupam, pois hoje em quase todo o mundo quem tem um emprego garantido, tem que o segurar com as duas mãos, caso contrário contribuiremos para aumentar o número dos que se encontram a braços com problemas.

Como já no ano transacto referimos, é bom que não se esqueçam que as nossas estradas não se comparam às dos outros

países, de onde vêm, senão aumentará outro número mais trágico ainda o dos acidentes que infelizmente já se tem feito sentir, embora quase só com prejuízos materiais, mas mais vale prevenir do que remediar. E atenção: mais vale perder um minuto na vida do que a vida num minuto. Aos que já chegaram boas férias; aos que vêm em viagem boa viagem aos que já estão de regresso bom regresso e bom ano de trabalho.

(Continua na página 15)

Esposende - Centro Alugam-se ou vendem-se

duas salas contíguas, com 30 m2 cada. Ampla sala de espera. Edifício das futuras instalações da Caixa Geral de Depósitos.

Informa: «Nélia» ou Av. Marginal, 10.

ESPOSENDE REGIONAL

(Continuação da 14.ª página)

UM «FLASH» DE

Vila-Chã

Numa curta análise da freguesia poderemos verificar que tem havido evolução, para melhor, no modo e forma de vida das pessoas, tanto no sector estrutural, como sejam as casas, que estão muito beneficiadas, todas com electricidade e quase todas com água canalizada, de poços ou furos, e com muitas das comodidades a que todos nos habituamos, como telefone, televisão, electrodomésticos, etc.: as vias de comunicação também foram bastante melhoradas, permitindo hoje o acesso à generalidade das casas e campos por estradas ou caminhos pavimentados, notando-se porém uma falta que pensamos e já nos disseram ser para breve resolvida, a pavimentação do caminho que parte da escola primária em direcção ao monte que serve já várias casas e muitos campos.

Outro dos grandes benefícios com que a freguesia foi preñada é a electricidade pública que também já chega a quase todos os lugares e com uma potência bastante boa.

Empreenderam-se também obras, como a pavimentação do adro da Igreja Paroquial e o alargamento do cemitéria, onde se está a construir uma capela de repouso que infelizmente já há bastante tempo deveria estar concluída, pois sobretudo no Inverno, sente-se bem a sua falta.

A ocupação das pessoas continua a ser para a grande maioria a agricultura, que ainda não está muito mecanizada, mas já conta com bom número de máquinas para campos tão pequenos, e sobretudo o leite já é todo tirado mecanica-

mente. As culturas mais usuais são a dos cereais e a da batata, além de ser uma das freguesias que possui mais vinha, quase toda de uvas brancas.

As restantes pessoas distribuem-se pelos outros sectores, mais precisamente pela indústria têxtil, que já conta com pelo menos três pequenas fábricas, que laboram em subempreitada para outras maiores, mas que mesmo assim já ocupam bastantes raparigas da freguesia.

Há ainda a registar grande número de emigrantes que continuam a ser um sinal de bom investimento cá na freguesia.

Continua a haver hoje muitos estudantes, não tantos como há alguns anos, em especial em cursos superiores, mas mesmo assim, e em percentagem, continua a ser a freguesia que mais pessoas licenciadas tem, a nível concelhio, tanto nos cursos superiores, como equiparados.

Em relação a actividades de lazer a freguesia continua a ter só uma associação, que está votada quase exclusivamente para o futebol, embora nos seus estatutos haja lugar para outras actividades, mas que por falta de disponibilidade e por falta de verba não tem podido avançar. — C.

BOA OPORTUNIDADE! Vendem-se

- 1 CASA, que necessita de reparação, com 3 622 m², em Esposende.
- 3 LEIRAS de lavradio c/ 2 334, 1 353 e 1 575 m² cada.
- 1 BOUÇA c/ 19 944 m² em Góios.

Prédios de herdeiros de ROSA DO PINTO.

Informa: Manuel Vicente, junto ao Hotel Suave Mar:



Móveis Machado

O maior salão de exposição do Norte aguarda a sua visita.

50 anos de experiência no fabrico de mobiliário.

LOJAS:

Av. da Liberdade, 370

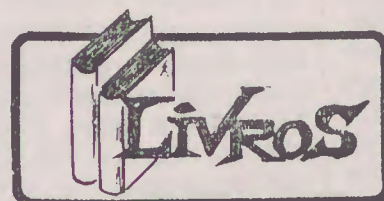
Av. da Liberdade, 411

Rua dos Chãos, 128

Tel. geral: 74766 • 4700 BRAGA

Campanha pró-QUARTEL dos BOMBEIROS

Figueiredo & Mariz, L.da (Apúlia)	100 000\$00
Anónimo	20 000\$00
António Óscar André Eiras (Alemanha)	5 000\$00



Livraria Cávado

PAPELARIA - REVISTAS
FOTOGRAFIA - CINEMA
OBJECTOS DE ESCRITÓRIO
VALORES SELADOS

Rua 1.º de Dezembro, 37 ESPOSENDE

José Félix & Filhos, L.da

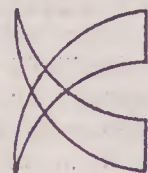
AGENTES PARA O CONCELHO DE ESPOSENDE

de Automóveis e veículos comerciais



FILIAIS: Largo do Tribunal — Telef. 962273 — ESPOSENDE
Rua Dr. Sousa Campos, 3 — Telef. 624914
— PÓVOA DE VARZIM

SEDE: Rua 5 de Outubro, 57 — Telef. 631328
VILA DO CONDE



CELANUS

EMPRESA DE TURISMO, S.A.R.L.
CAPITAL QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS
CONSTITUIDA POR ESCRITURA DE 24 DE MARÇO DE 1966

SEDE: OFIR-FÃO • 4740 ESPOSENDE • PORTUGAL
TELEFS. 961398/961345 (REDE DE BRAGA) • TELEX 26806 POLONI P

CASA RORIZ

Malhas de Qualidade
MIUDEZAS

Lingerie
Triumph

Largo Dr. Fonseca Lima
ESPOSENDE

O FUNERAL DO ENG.º ALEXANDRE LOSA

**efectuou-se em profundo
ambiente de pesar**

«Estejamos preparados para a morte, mesmo quando se elaboram grandes projectos».

Foi com estas palavras que o Rev. Arcipreste de Esposende iniciou o elogio fúnebre do Eng.º Losa Faria, na homilia da Missa concelebrada de corpo presente, na tarde de sexta-feira, 1 de Agosto. Inúmeras pessoas acorreram ao funeral e encheram por completo a Igreja Matriz.

Esteve presente, de entre as autoridades civis, o Governador Civil do Distrito que também representava o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. De todos os lados, chegavam manifestações de pesar. Salientamos uma vistosa coroa de flores, enviada através de uma mensageira, proveniente do Sr. Presidente da República, Dr. Mário Soares.

No fim do acto religioso, realizou-se o cortejo fúnebre, em direcção à cidade do Porto, mais propriamente, até ao cemitério da Foz do Douro. Centenas de viaturas, seguiram o carro fúnebre com os restos mortais, transportados pelos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Já no cemitério, eram rezados os últimos responsos tendo sido sepultado em campa onde, em paz, ficava encoberto por uma montanha de flores.

MISSA DE 7.º DIA

No passado dia 5, terça-feira, pelas 18 horas, foi celebrada Missa de 7.º dia em sufrágio da alma do Eng.º Alexandre Losa Faria. Fez questão de presidir às cerimónias, por não ter sido possível assistir ao funeral, o Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira. A Igreja Matriz, voltou a ser pequena para conter as inúmeras pessoas que quiseram assistir ao acto.

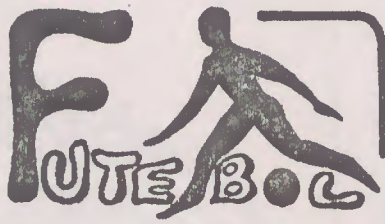
Entidades, organismos e personalidades da vida pública e política nacional que enviaram condolências à Câmara Municipal:

Presidente da República, Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (fez-se representar no funeral pelo Governador Civil de Braga, que esteve presente também em seu nome pessoal), Ministro do Plano e da Administração do Território, Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Comissão de Coordenação da Região Norte, Direcção-Geral de Portos, Comissão Política Nacional do CDS, Comissão Política Concelhia do PSD de Esposende, Comissão Directiva do PRD de Esposende, Câmaras de Macedo de Ca-

valeiros, S. João da Madeira, Mondim de Basto, Vila Nova de Cerveira, Santo Tirso, Vila de Rei, Guarda, Caminha, Porto, Póvoa de Lanhoso, Matosinhos, Valença, Póvoa de Varzim, Braga, Terras de Bouro, Celorico de Basto, Fafe, Sertã, Marco de Canavezes, Peso da Régua e Amarante, Assembleia Municipal de Aveiro, Instituto Adelino Amaro da Costa, Juventude Centrista, Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), Associação Nacional dos Municípios Portugueses, deputados José Gama e Horácio Marçal e do Deputado do Parlamento Europeu e Vice-Presidente do Partido Popular Europeu, Francisco Lucas Pires.

O Eng.º Alexandre Domingos Losa Faria foi condecorado, a título póstumo, pelo Centro Democrático Social, com a Medalha de Mérito do Partido.

JORNAL DESPORTIVO



Está a decorrer um torneio de futebol de onze, no campo P.e Sá Pereira, em Esposende, organizado pela A. D. de Esposende, com a participação de 8 equipas. A final desta competição será realizada no próximo dia 19, feriado municipal.

Resultados verificados até ao momento:

Malh. Rosi - Fonteboa, 1-3
Perelhal - R. E. Faro, 2-1
Estrelas - C. Mercado, 1-1
Espotéc. - C. Contriz, 0-0
Estrelas - R. E. Faro, 4-0
Fonteboa - Perelhal, 0-2
C. Contriz - M. Rosi, 2-3
C. Mercado - Espotéc., 0-0
Estrelas Fonteboa, 1-2

Futebol de Salão

Terminou o I Torneio de Futebol de Salão da A. D. de Esposende que foi um êxito desportivo e no aspecto de organização.

Últimos resultados:

OITAVOS DE FINAL
Jajú - C. Fãozense, 4-1
C. Marino - Solidal, 2-2 (a)
(a) Apurado o Café Marino por penalties.

QUARTOS DE FINAL
Despas. - S. Franqueira, 2-0
C. Marino - F. Cáv., 0-0 (a)
(a) Apurado o Café Marino por penalties.

MEIAS FINAIS
C. Marino - Calçada, 2-2(a)
(a) Apurado o A.M.G. Calçada por penalties.

FINAL
Despassarad. - P. Bar, 1-0
Despassarados - A. M. G. Calçada, 1-1 (a)
(a) 1-0 por penalties.

Ciclismo

Integrada nas Festas da Vila, numa organização da J.U.M. (Juventude Unida das Marinhas) e com a colaboração da Câmara Municipal, vai disputar-se no próximo dia 16, com partida pelas 15 horas, de junto do Hotel Suaeve Mar, a I Volta em Ciclismo ao Concelho de Esposende, que terá duas voltas para perfazer aproximadamente 120 kms. O itinerário é o seguinte:

Esposende, Fão, Ofir, Apúlia, Necessidades, Rio Tinto, Fonteboa, Fão, Gandra, Gemeses, Palmeira, Curvos, Vila Chã, Forjães, Antas, Belinho, Mar, Marinhas e Esposende. Na segunda volta os ciclistas voltarão à esquerda no cruzamento dos Marinheiros, em Apúlia, em direcção a

Fão, não repetindo a passagem em Rio Tinto e em Fonteboa, pois isso faria exceção a quilometragem oficialmente aprovada.

Haverá metas volantes em todas as freguesias e prémios da montanha em Gemeses, Vila Chã e Antas.

Canoagem

NA BARCA DO LAGO

Descida do Baixo - Cávado

O Kayak de Vila do Conde foi o grande vencedor

Organizada pelo G. C. D. R. de Gemeses, realizou-se no passado dia 3 de Agosto, a II Descida do Baixo Cávado e contou com o apoio de diversas entidades, entre as quais se destacam Câmaras Municipais de Esposende e Barcelos, Direcção Geral de Desportos (Delegação de Braga, Junta de Freguesia de Gemeses e Comissão Regional de Turismo (Costa Verde).

Participaram cerca de 90 atletas em representação de 8 clubes, que com as suas embarcações coloriram, sadamente, as águas do Cávado, proporcionando a todos quantos se deslocaram à Barca do Lago, e foram na ordem dos milhares, um extraordinário espectáculo.

Com o campeão nacional, José Garcia, em K1, em excelente momento de forma, não foi difícil ao Vila do Conde Kayak Clube arrebatá-lo mais uma vitória colectiva, e a justificá-lo estão 7 primeiros lugares individuais por categorias.

Ficou mais uma vez demonstrado, com esta prova, que o rio Cávado tem as melhores pistas nacionais para a realização de provas de canoagem.

Por sua vez, a equipa anfiriã, ao classificar-se em 4.º lugar por equipas, com dois 2.os lugares individuais e um 3.º, em K2 cadetes e juniores e em K1 júnior, respectivamente, demonstrou mais uma vez estar no bom caminho

para a curto prazo se poder cotar como uma das grandes equipas de canoagem nacional. A freguesia de Gemeses foi bem representada pelos seus canoístas e é digno de referir que aderiu em massa o povo desta terra para apoiar com o calor das suas palmas os atletas presentes.

Esta prova dividiu-se em dois traçados distintos: o 1.º composto por descida desde Barcelos à Barca do Lago e o 2.º composto por um circuito na Barca do Lago.

Presentes como juizes-árbitros Ferreira da Silva, também Presidente da F. P. de Canoagem, Delfim Ferreira e Celeste Gomes, que apuraram os seguintes resultados individuais e colectivos:

K1 sénior, 1.º José Garcia, Kayak; 2.º Emílio Araújo, C. Fãozense; 3.º Pedro Gomes, N. da Madeira.

K2 sénior, 1.º Vítor Marques/A. Fernandes, Kayak; 2.º Eduardo Marques/Armando Ferreira, Águeda; 3.º Lázaro Penetra/Ramiro Novo, C. Fãozense.

K1 júnior, 1.º Jaime Gomes, Kayak; 2.º Avelino Faria, Gemeses.

K2 júnior, 1.º Paulo Soares/João Ferreira, Águeda; 2.º Celestino Silva/José Barbosa, Prado; 3.º Cândido Vale/José Faria, Gemeses.

K1 cadetes, 1.º Aníbal Silva, Kayak; 2.º Rui Marques, ambos do Kayak; 3.º Carlos Cabaça, Cacém.

K2 cadetes, 1.º Américo Magalhães/João Vale, Kayak; 2.º Paulo Esteves/António Coutinho, Gemeses; 3.º Carlos Soares/João Mendes, Águeda.

K1 infantis, 1.º António Monteiro, Águeda; 2.º António Gomes, Kayak; 3.º Américo Silva, Prado.

K2, infantis, 1.º Carlos Magalhães/A. Sineiro, Kayak; 2.º Helder Matos/Miguel Gonçalves, Cacém.

K1, damas, 1.º Adelaide Viana, Kayak; 2.º Rosa Silva, Prado; 3.º Deolinda Hipólito, C. Fãozense.

K2, damas, 1.º Paula Lago/Sandra Silva, Prado.

Classificação por equipas:
1.º Kayak 2.º C. Fãozense, 3.º Prado, 4.º Gemeses, 5.º G. de Águeda, 6.º Massarelos, 7.º S. Tiago do Cacém, 8.º A. N. da Madeira.

ASSINATURA DE AMIGO

Manuel Crespo (Argentina)	1 000\$00
Dr. Agostinho da Rua Reis (Esposende)	1 000\$00
Prof. Carlos Machado de Faria (Gandra)	1 000\$00
Jorge da Torre Neiva (França)	1 000\$00
Cândido Boaventura da Silva (Palmeira)	1 000\$00
Meira da Cruz Cardoso (França)	1 000\$00
Manuel Alves Meira da Cruz (Lisboa)	1 000\$00
Augusto Vilarinho Rodrigues (Esposende)	1 000\$00

Jornal de Esposende

PORTO PAGO

PORTO PAYÉ
4748 Esposende